

Aula 03

*IBGE (Servidores) Língua Portuguesa -
2023 (Pré-Edital)*

Autor:

**Equipe Português Estratégia
Concursos, Felipe Luccas**

23 de Abril de 2023

Índice

1) Noções iniciais de pronomes	3
2) Pronomes	4
3) Colocação Pronominal	26
4) Questões Comentadas - Pronomes - FGV	35
5) Questões Comentadas - Colocação pronominal - FGV	44
6) Lista de Questões - Pronomes - FGV	58
7) Lista de Questões - Colocação pronominal - FGV	63



NOÇÕES INICIAIS

Olá, pessoal!

Vamos estudar agora mais um pouco de Classes de Palavras. Nesta aula daremos enfoque aos **Pronomes** e à **Colocação dos pronomes átonos**.

Normalmente, o que mais temos dificuldade é em relação à classificação dos Pronomes, em especial quando nos deparamos com Pronomes Relativos, Indefinidos, Demonstrativos.... mas não se preocupe, traremos questões que exemplificam seu uso.

Em se tratando de Colocação pronominal, tenha em mente que a maioria das Gramáticas traz como parte do estudo da Sintaxe, mas, por uma questão didática, traremos nesta aula junto dos Pronomes.

Tenha em mente que Colocação Pronominal refere-se diretamente à posição dos **pronomes oblíquos** na oração. Para já aquecer, são pronomes pessoais oblíquos átonos: *me, te, se, o, a, lhe, nos, vos, os, as, lhes*

Nas provas de concurso, esses dois assuntos são bastante abordados pelas Bancas, por isso muito carinho e atenção a esta aula!


Grande abraço e ótimos estudos!



PRONOMES

Os pronomes são palavras que **representam (substituem)** ou **acompanham (determinam)** um termo substantivo. Esses pronomes vão poder indicar *pessoas, relações de posse, indefinição, quantidade, familiaridade, localização no tempo, no espaço e no texto, entre outras*.

Quando acompanham um substantivo, são classificados como “**pronomes adjetivos**” e quando substituem um substantivo, são classificados como “**pronomes substantivos**”.

Ex:  **Estes** livros são do Mario, **aqueles** são do Ricardo.

Verificamos que “**estes**” é um pronome **adjetivo**, pois modifica o substantivo “**livros**”.

Por outro lado, o pronome “**aqueles**” é classificado como pronome **substantivo**, pois não está ligado a um substantivo, mas sim “na própria posição” do substantivo “**livros**”, que **não** aparece na oração, estando apenas **implícito**, representado pelo pronome.

Vamos aos apontamentos principais sobre essa importante classe que lhe garantirá mais pontos em sua prova.

Pronomes Interrogativos

Servem basicamente para fazer frases **interrogativas diretas** (com ponto de interrogação) ou **indiretas** (sem ponto de interrogação, mas com “sentido/intenção de pergunta”).

São eles: “**Que, Quem, Qual(is), Quantos**”.

Ex: (O) **que** é aquilo? => nessa frase, “o” é expletivo e pode ser retirado

Quem é ele?

Qual a sua idade? / **Quantos** anos você tem?

Nas **interrogativas indiretas**, não temos o (?), mas a frase tem uma intenção interrogativa e normalmente envolve verbos com sentido de dúvida “**perguntar, indagar, desconhecer, ignorar**”...

Ex: Perguntei o **que** era aquilo. Indaguei **quem** era ele.

Não sei **qual** sua idade. Desconheço **quantos** anos você tem.



Observe a frase “O que é que ele fez”. Nesse caso apenas o primeiro “que” é pronome interrogativo. Os termos sublinhados são expletivos, com finalidade de realce.

Pronomes Indefinidos

Os pronomes indefinidos são classes variáveis que se referem à 3ª pessoa do discurso e indicam **quantidade**, sempre de maneira vaga.

São eles:

NINGUÉM - NENHUM - ALGUÉM - ALGUM - ALGO - TODO - OUTRO
TANTO - QUANTO - MUITO - BASTANTE - CERTO - CADA - VÁRIOS
QUALQUER - TUDO - QUAL - OUTREM - NADA - MENOS - QUE - QUEM
UM (QUANDO EM PAR COM "OUTRO")

Ex: Recebi **mais** propostas e **tantos** elogios.
Muita gente não chegou a tempo de fazer a prova.
O professor tem **pouco** dinheiro.
Vamos tentar **mais** dieta, **menos** doces.
Nada é por acaso, **tudo** estava escrito.

Há também expressões de valor indefinido, as **locuções pronominais indefinidas**:

QUALQUER UM - CADA UM/ QUAL - QUEM QUER QUE
SEJA QUEM/ QUAL FOR - TUDO O MAIS - TODO (O) MUNDO
UM OU OUTRO - NEM UM NEM OUTRO...

As palavras **certo** e **bastante** são **pronomes indefinidos** quando vêm **antes do substantivo**.

Quando vierem **depois do substantivo**, **certo** e **bastante** e serão **adjetivos**.

Veja a diferença

Ex: Quero **certo** modelo de carro x Quero o modelo **certo** de carro
(**determinado**) (b) (**adequado**)
Tenho **bastante** dinheiro X Tenho dinheiro **bastante**
(b) (**muito**) (b) (**suficiente**)



Atenção à palavra **bastante**, que pode ser confundida com um advérbio:



Cuidado com a ordem da expressão!

Tenho **bastante** talento.
Já temos **bastantes** aliados
(modifica substantivo => pronome indefinido. Tem sentido de "muito").

X

Já temos aliados **bastantes**
(modifica substantivo => adjetivo. Tem sentido de "suficientes").

X

Sou **bastante** talentoso
(modifica adjetivo => advérbio)
Estudei **bastante**
(modifica verbo => advérbio)



(DPE-RS / 2022)

O direito, o processo decisório e os julgamentos são eminentemente de natureza humana e dependem do ser humano para serem bem realizados. Assim, mesmo que os avanços tecnológicos sejam inevitáveis, todas as inovações eletrônicas e virtuais devem sempre ser implementadas com parcimônia e vistas com muito cuidado, não apenas para sempre permitirem o exercício de direitos e garantias, mas também para não restringirem — e, sim, ampliarem — o acesso à justiça e, sobretudo, para manterem a insubstituível humanidade da justiça.

No último parágrafo do texto, o emprego dos vocábulos “muito” e “sempre” enfatizam a opinião expressa pelo autor.

Comentários:

Em “muito cuidado”, “muito” é pronome indefinido, pois modifica substantivo, com ideia de quantidade vaga, imprecisa.

Por definição, advérbio é palavra invariável que modifica verbo (trabalho muito), adjetivo (muito bonito) ou



outro advérbio (muito bem); não pode modificar substantivo. Questão incorreta.

(CGM JOÃO PESSOA / 2018)

Os sentidos originais do texto seriam alterados caso, em "...hierarquias que colocam certas pessoas (negros, pobres e mulheres) implacavelmente debaixo da lei.", a palavra "certas" fosse deslocada para imediatamente após "pessoas".

Comentários:

Veja a mudança de sentido que ocorreria com a inversão:

Certas pessoas (Certas é **pronome indefinido**, indicando pessoas indefinidas, algumas pessoas, quaisquer pessoas).

Pessoas **certas** (Certas é **adjetivo**, indicando pessoas específicas, exatas, corretas). Questão correta.

(SEDF / 2017)

Qualquer língua, escrita ou não, tem uma gramática que é complexa. Do ponto de vista naturalista, não faz sentido afirmar que há gramáticas melhores e gramáticas piores.

A palavra "Qualquer" foi empregada no texto no sentido de **toda**.

Comentários:

Exato. O pronome indefinido "todo" antes de um substantivo, sem artigo, tem sentido geral, de "qualquer".

Se inseríssemos um artigo, teríamos sentido de "completude", "inteireza": Toda **a** língua tem uma gramática complexa. (a língua inteira, por completo, tem uma gramática complexa). Questão correta.

Pronomes Possessivos

Esses pronomes têm sentido de **posse** e geralmente aparecem em questões sobre ambiguidade ou referência, pois podem se referir à:

Primeira pessoa do discurso: **meu(s), minha(s), nosso(s) nossa(s);**

Segunda pessoa do discurso: **teu(s), tua(s), vosso(s), vossa(s);**

Terceira pessoa do discurso: **seu(s), sua(s).**

É importante salientar que o pronome pessoal oblíquo (**me, te, se, lhe, o, a, nos, vos**) também pode ter "**valor**" **possessivo**, ou seja, sentido de posse:

Ex: Apertou-**lhe** a mão (= **sua** mão);

Beijou-**me** a testa (= **minha** testa);

Penteou-**lhes** os cabelos (= cabelos **delas**).

Observe que o pronome oblíquo está preso ao verbo pelo hífen, mas sua **relação sintática** é com o **substantivo** objeto da posse ("mão", "testa", "cabelos"). Trata-se de um **adjunto adnominal**.





É importante saber que **pronomes possessivos**:

- **Concordam** com em gênero e número com o substantivo que vem depois dele.
- Vêm junto ao substantivo, são acessórios e têm função de **adjunto adnominal**.

Eu respeito o **Português** por **sua** importância na prova.
(importância "do Português")

Observe que "**sua**" é adjunto adnominal, pois vem junto ao nome "importância" e concorda com ele em gênero (feminino), apesar de seu referente ser "Português", palavra no masculino. Perceba-se também sua função coesiva de retomar termos anteriores.



(TCE-RJ / 2022)

Agora, novas melhorias na IA, viabilizadas por operações massivas de coleta de dados, aperfeiçoadas ao máximo por grupos digitais, contribuíram para a retomada de uma velha corrente positivista do pensamento político. Extremamente tecnocrata em seu âmago, essa corrente sustenta que a democracia talvez tenha tido sua época, mas que hoje, com tantos dados à nossa disposição, afinal estamos prestes a automatizar e simplificar muitas daquelas imperfeições que teriam sido — deliberadamente — incorporadas ao sistema político.

Com relação a aspectos linguísticos do texto CB1A1-I, julgue o seguinte item.

No segundo período do terceiro parágrafo, a forma pronominal "sua" tem como referente o termo "essa corrente".

Comentários:

Vejam os trechos e seus elementos:

a democracia talvez tenha tido sua época. Note que "sua", pronome pessoal, refere-se a "democracia" e está flexionado no feminino por causa do termo que o acompanha, "época". Questão incorreta.

(SEFAZ-RS / 2018)

Mesmo agora, quando já diviso a brumosa porta da casa dos setenta, um convite à viagem tem ainda o poder de incendiar-me a fantasia.

Com relação ao trecho "incendiar-me a fantasia", é correto interpretar a partícula "me" como o possuidor de "fantasia".

Comentários:



Aqui, temos exemplo clássico de pronome pessoal com sentido possessivo:

Incendiar-me a fantasia equivale a “incendiar **minha** fantasia”. Questão correta.

(DPU / 2016 - Adaptada)

A partir de então, a chamada assistência judiciária praticamente evoluiu junto com o direito pátrio. Sua importância atravessou os séculos, e ela passou a ser garantida nas cartas constitucionais.

O pronome “Sua” delimita o significado do substantivo “importância”, funcionando, na oração em que ocorre, como um termo acessório.

Comentários:

O pronome **sua** de fato delimita o significado de “importância” pois equivale a “importância da assistência judiciária”. Não é qualquer importância, é uma importância específica, delimitada pelo pronome possessivo. Esse pronome funciona como adjunto adnominal (está junto ao substantivo) que é termo acessório. Questão correta.

Pronomes Demonstrativos

São pronomes demonstrativos:

ESTE(S) - ESTA(S) - ESSE(S) - ESSA(S) - AQUELE(S) - AQUELA(S)
AQUELOUTRO(S) - AQUELAOUTRA(S) - ISTO - ISSO - AQUILO - O - A -
OS - AS - MESMO(S) - MESMA(S) - PRÓPRIO(S) - PRÓPRIA(S) - TAL -
TAIS - SEMELHANTE(S)...

Pronomes demonstrativos **apontam**, **demonstram** a posição dos elementos a que se referem em relação às pessoas do discurso (**1ª** pessoa: que fala; **2ª** pessoa: para quem se fala / que ouve; **3ª** pessoa: de quem se fala), no tempo, no espaço e no texto.

Função Textual do Pronome: anáfora e catáfora

Como vimos, o pronome pode fazer referências dentro do texto.

Quando um pronome retoma algo que **já foi mencionado antes**, dizemos que tem função **anáfora**.

Quando anuncia ou se refere a algo que **ainda está para ser dito**, tem função catáfora.

Ex: Não gosto de estudar. Apesar **disso**, estudei muito.

Eu só pensava **nisto**: passar no concurso.



Nos casos acima, a referência é feita **dentro do texto**; então, podemos dizer que o pronome tem função **endofórica**. “Endo” significa “dentro”.

Na Aula sobre Coesão e Coerência trabalharemos com mais detalhes sobre esse assunto, ok?!

Função Exofórica (Dêitica):

Quando pronomes se referem a elementos **fora do texto**, como tempo e espaço (contexto externo ao texto escrito em si), a gramática diz que eles têm função **DÊITICA**, ou exofórica (**fora**), nesse caso o valor semântico vai depender da situação de produção do texto, de onde foi escrito, quando, por quem.

Ex: **Neste** país, **neste** momento, **este** autor que vos fala está deprimido.

A referência dos pronomes destacados dependerá de *onde* e *quando* a mensagem é lida. O pronome "**este**" também remete a informação fora do texto, pois precisamos saber *quem* escreveu a frase. Então, tais pronomes têm referência **exofórica** (“dêitica”).

Vejamos o uso dos demonstrativos indicando “**tempo**” e “**espaço**”:

Tempo:

✓ **este(s), esta (s), isto**: indicam **tempo presente**, período corrente

Ex: Este domingo vai ter jogo do Barcelona.

Ex: Neste verão viajarei para o Caribe.

✓ **esse(s), essa (s), isso**: indicam **passado recente** ou **futuro próximo**

Ex: Esse domingo haverá jogo do Barcelona.

Ex: Nesse verão sofri demais com o calor.

✓ **aquele(s), aquela (s), aquilo**: indicam **passado** ou **futuro distante**

Ex: Aquela década de 70 foi completamente perdida.

Ex: Aquele intercâmbio que faremos em 10 anos será caríssimo.

Espaço:

✓ **este(s), esta (s), isto**: apontam para referente **perto do falante**

Ex: Este violão aqui na minha mão é de madeira maciça.

Ex: Estes meus cabelos estão uma verdadeira palha.



✓ **esse(s), essa(s), isso:** apontam para **perto do ouvinte**

Ex: Esse violão aí na sua mão é de madeira maciça.

Ex: Isso é roupa que se vista num casamento? Troque-a já!

✓ **aquele(s), aquela(s), aquilo:** apontam para **longe do falante/ouvinte**

Ex: Aquela pintura lá em cima é um afresco.

Ex: Aquilo não é um pássaro, nem um avião; é só um balão caindo.

Quando apontam para o **espaço**, o referente está fora do texto, então dizemos que o pronome tem uso “dêitico”.

Texto:

✓ **este(s), esta(s), isto:** apontam ao que **será mencionado** (anuncia)

Ex: Esta é sua nova senha: ynot.xp\$%; memorize-a.

Ex: **Isto** era importante para ela: dinheiro, sucesso, prestígio.

✓ **esse(s), essa(s), isso:** apontam para o que **já foi mencionado**

Ex: **João** passou em primeiro lugar, **esse** cara é bom.

Ex: **Dinheiro, sucesso, prestígio, isso** tudo é sim importante (resumitivo).

✓ **aquele(s), aquela(s), aquilo:** apontam para o **antecedente mais distante**, enquanto **este** aponta para o **mais próximo**:

Ex: **João** e **Maria** são concursados, **esta** do Bacen, **aquele** do TCU.

Ex: **Aquilo** não é um pássaro, nem um avião; é só um balão caindo.

Podemos usar “**este**” para referência ao elemento anterior mais próximo, o que faz a oposição ao “**esse**” não ser tão rigorosa na prática:

Ex: Precisamos respeitar o **professor**, pois **este** é um grande formador moral.

A **prescrição rigorosa** é que se use “**este**” para se referir ao ser mais próximo, em oposição ao “**aquele**”, usado para o mais distante, no caso específico em que tenhamos dois referentes já mencionados. Devemos também evitar usar “**esse**” ou “**isso**” para algo que ainda vai ser dito.

Outros pronomes demonstrativos:

As palavras **o, a, os, as** também podem ser pronomes demonstrativos, geralmente quando antecedem um



pronome relativo ou a preposição “DE”. Veja:

- Ex:** Entre as cuecas, comprei **a** de algodão. **(aquela)**
Entre as cuecas, comprei **as** que eram de algodão. **(aquelas)**
Quero **o** que estiver em promoção. **(aquilo)**
Sabia que devia estudar, mas não **o** fiz. **(isso - estudar)**
Ela parece legal, mas não **o** é. **(isso – não é legal)**

Não confunda!! Essas palavras **também podem ser artigos definidos** (a menina caiu) **ou pronomes pessoais** (encontrei-**as** na praia).



Retomando os exemplos:

*Entre as cuecas, comprei **a** de algodão. **(aquela)***

*Entre as cuecas, comprei **as** que eram de algodão. **(aquelas)***

Há uma corrente minoritária, encabeçada principalmente pelos gramáticos Bechara e Celso Pedro Luft, que consideram que o “**a**” é na verdade um **artigo** diante de um substantivo implícito:

*Entre as cuecas, comprei **a** **[cueca]** de algodão.*

*Entre as cuecas, comprei **as** **[cuecas]** que eram de algodão.*

Mesmo sendo um entendimento minoritário, é importante trazer.

Aproveito para ressaltar que os pronomes em geral têm essa função de **retomada de elementos** anteriores (função coesiva). Então, os pronomes pessoais, os possessivos, demonstrativos, os indefinidos se **referem a outras partes do texto**, substituindo informação apresentada.

Além desses, há outros pronomes demonstrativos. Vejamos:

- Não diga **tais/semelhantes** besteiras. **(essas besteiras)**
Sei que está triste, mas não diga **tal**. **(não diga isso)**
Ele **próprio** se demitiu. **(ele em pessoa, sozinho; valor reforçativo)**
Eu **mesma** cozinho a comida/ Cozinho do **mesmo** modo que minha mãe. **(próprio, em pessoa / exato, igual).**





(MPE-GO / 2022) - Adaptada

“Este livro é sobre uma das ideias mais importantes da humanidade – a ideia do alfabeto – e a sua forma mais difundida: o sistema de letras que você está lendo neste momento.”

Analise a afirmação sobre o elemento sublinhado nesse pequeno fragmento do texto 1:

O demonstrativo “neste” indica o momento em que foi escrito o texto.

Comentários:

Note que o pronome demonstrativo “neste” indica o momento em que o leitor está lendo o texto, e não em que foi escrito. Questão incorreta.

(STM / 2018)

Aqui, neste escritório onde a verdade não pode ser mais do que uma cara sobreposta às infinitas máscaras variantes, estão os costumados dicionários da língua e vocabulários, os Moraes e Aurélio, os Morenos e Torrinhas, algumas gramáticas, o Manual do Perfeito Revisor, vademeco de ofício [...].

Na linha 1, o emprego de “neste” decorre da presença do vocábulo “Aqui”, de modo que sua substituição por nesse resultaria em incorreção gramatical.

Comentários:

O autor fala em primeira pessoa, em referência ao próprio escritório em que está, o escritório próximo. Então, a forma correta é “neste”. O pronome “nesse” faria referência a um escritório próximo de quem ouve. Questão correta.

(MPU / 2018)

Contudo, uma calamidade seria um caso de injustiça apenas se pudesse ter sido evitada, em especial se aqueles que poderiam ter agido para tentar evitá-la tivessem deixado de fazê-lo. Entre os requisitos de uma teoria da justiça inclui-se o de permitir que a razão influencie o diagnóstico da justiça e da injustiça.

Na expressão “fazê-lo” (l.3), a forma pronominal “lo” retoma a ideia de agir para tentar evitar uma calamidade.

Comentários:

Sim. Aqui, temos o “pronome demonstrativo neutro”:

Fazê-lo = Fazer **isso** (o que foi mencionado: agir para tentar evitar uma calamidade). Questão correta.

(TCE-PB / 2018 - Adaptada)

No trecho “O que faz com que a memória se torne seletiva não é o mundo atual, informatizado, rápido e denso em informações. Ela o é por definição, já que sua porta de entrada é um funil poderoso”, o termo “o” — em “Ela o é por definição” — remete ao elemento “um funil poderoso”.

Comentários:

Aqui, temos o “o” como pronome demonstrativo, retomando o adjetivo “seletiva”:

Ela **o** é por definição => Ela é **seletiva** por definição. Questão incorreta.



Pronomes Relativos

Os principais são: **que, o qual, cujo, quem, onde**.

Esses pronomes **retomam substantivos antecedentes**, coisa ou pessoa, e, por isso, têm **função coesiva** (retomar ou anunciar informação) e se prestam a evitar repetição.

Podem ser **variáveis**, quando se flexionam (gênero, número), ou **invariáveis**, quando trazem forma única.

Vejamos:

VARIÁVEIS		INVARIÁVEIS
MASCULINOS	FEMININOS	
o qual (os quais)	a qual (as quais)	quem
cujo (cujos)	cuja (cujas)	que
quanto (quantos)	quanta (quantas)	onde

Como disse, são ferramentas para evitar a repetição.

Vejamos um parágrafo escrito num mundo **sem** pronomes relativos:

O aluno foi aprovado. O aluno é primo de João. João tem mãe. A mãe de João é professora. A mãe do João foi professora da menina. A menina roubava livros. Os livros eram caríssimos. Os livros foram comprados numa loja distante. Havia muitos enfeites na loja. Perguntaram a várias pessoas a localização da loja. As pessoas não souberam responder.

Vejam que tortura!! O texto não está articulado, não há elementos de coesão. A leitura fica truncada, sem fluidez.

Agora vamos usar pronomes relativos para retomar os antecedentes e evitar toda essa repetição de termos:

O aluno **que** foi aprovado é primo de João, **cuj**a mãe foi professora daquela menina **que** roubava livros, **os quais** eram caríssimos e foram compradas numa loja **onde** havia muitos enfeites. As pessoas a **quem** perguntaram a localização da loja não souberam responder.

Muito melhor, não acha?!

Vamos aos pontos mais importantes, que você deve saber para sua prova:

1- Os pronomes relativos introduzem **orações subordinadas adjetivas**, que levam esse nome por terem a função de um adjetivo e, muitas vezes, podem ser substituídas diretamente por um adjetivo equivalente:

Ex: O menino **estudioso** passa = O menino **que estuda muito** passa.

Eu quero um carro **potente** = Eu quero um carro **que seja potente**.



2- Como o “**que**” faz referência a um termo anterior, podemos dizer que tem função **anafórica**.

3- Os pronomes “**que**”, “**o qual**”, “**os quais**”, “**a qual**”, “**as quais**” são utilizados quando o **antecedente** for coisa ou pessoa.

Destaco também que o pronome relativo “**o qual**” e suas variações muitas vezes é usado para **desfazer ambiguidades**. Como ele varia, a concordância em gênero e número denuncia a que termo ele se refere.

Vejamos o exemplo:

Ex: A representante do partido, **que** é popular, foi elogiada.

Quem é popular? O “**que**” pode retomar **representante** ou **partido**. Fica a dúvida.

Agora, com a troca por um pronome relativo variável, a ambiguidade é desfeita:

Ex: **A** representante do partido, **a qual** é popular, foi elogiada.



Antes do relativo “**que**”, devemos usar **preposição monossilábica** (“a, com, de, em, por; exceto sem e sob”).

Com **preposições maiores** (ou locuções prepositivas), usaremos os pronomes variáveis (**o qual, os quais, a qual, as quais**).

Compare:

Este é o livro **de que** gostamos

x

Este é o livro **sobre o qual** falamos

Além disso, lembre-se: se há um nome ou verbo que peça preposição, esta deve vir obrigatoriamente antes do pronome relativo.

A supressão dessa preposição causa erro:

Ex: Este é o livro ~~que~~ **gostamos** => Este é o livro **de** **que** gostamos

Este é o livro ~~o qual~~ **falamos** => Este é o livro **sobre** **o qual** falamos.





(PGE-AM / 2022)

Saberia Rubião que o nosso Quincas Borba trazia aquele grãozinho de sandice, que um médico supôs achar-lhe? (2º parágrafo).

Os pronomes sublinhados referem-se, respectivamente, a

- | | |
|---------------------------------|---------------------------------|
| (A) <i>um médico</i> | e <i>grãozinho de sandice</i> . |
| (B) <i>Quincas Borba</i> | e <i>Rubião</i> . |
| (C) <i>Quincas Borba</i> | e <i>grãozinho de sandice</i> . |
| (D) <i>grãozinho de sandice</i> | e <i>Rubião</i> . |
| (E) <i>grãozinho de sandice</i> | e <i>Quincas Borba</i> |

Comentários:

O que o médico achou? Um grão de sandice. Em quem? No Quincas Borba. Então, podemos dizer que o pronome relativo "que" tem como antecedente o "grãozinho de sandice" e o "lhe" retoma "Quincas Borba". Gabarito letra E.

(MP-CE / 2020)

Nas Américas, estima-se que 77 milhões de pessoas sofram um episódio de doenças transmitidas por alimentos a cada ano — metade delas são crianças com menos de 5 anos de idade. Os dados disponíveis indicam que as doenças transmitidas por alimentos geram de US\$ 700 mil a US\$ 19 milhões em custos anuais de saúde nos países do Caribe e mais de US\$ 77 milhões nos Estados Unidos da América.

A substituição da expressão "metade delas" por cuja metade manteria a correção gramatical e a coesão do texto.

Comentários:

Por regra, o pronome "cujo" deve vir entre substantivos, ligando possuidor e coisa possuída; então, não pode ficar "solto" no texto, sem ligar esses dois elementos.

Em "cuja metade", fica a dúvida: metade do quê? Metade de quem? Então, o pronome não está bem utilizado. Poderia haver a leitura: *metade do ano, metade dos alimentos, metade dos milhões...* Questão incorreta.

(POLÍCIA CIVIL DO MARANHÃO / 2018)

Em 2016, foram registrados 16 acidentes, com 303 vítimas fatais, e o último episódio, com um avião de passageiros de maiores proporções: a queda do Avro RJ85, operado pela empresa LaMia, próximo de Medellín, na Colômbia. O desastre, que completou um ano no último dia 28 de novembro, matou 71 pessoas, em sua maior parte atletas do time brasileiro da Chapecoense.

Com relação a aspectos linguísticos do texto, JULGUE O ITEM.

A substituição do termo "que" por o qual prejudicaria a correção gramatical do texto.

Comentários:

O pronome relativo invariável "que" pode ser substituído pelos seus equivalentes variáveis, como "o qual, a qual, os quais, as quais". No caso, usaríamos "o qual", para concordar no masculino singular com "desastre". Questão incorreta.



4- O pronome “**quem**” se refere a **pessoa** ou **ente personificado** (visto como pessoa) e é **precedido por preposição** (monossilábica ou não).

Ex: A pessoa **de quem** falei chegou. (substituição possível: “de que falei”, “da qual falei”).

A pessoa **por quem** intervim não mostrou gratidão.

Em sentenças interrogativas, “**quem**” é **pronome interrogativo**: *Quem gosta de acordar cedo?*



Segundo Bechara, os pronomes relativos **quem** e **onde** podem aparecer com emprego **absoluto**, sem referência a antecedentes, ou seja, sem “retomar ninguém”:

“**Quem** tudo quer tudo perde.”

“Dize-me com **quem** andas e eu te direi quem és.”

“**Quem** com ferro fere com ferro será ferido.”

“Moro **onde** mais me agrada.”

5- O pronome “**cujo**” tem como principais características:

- ✓ Indicar **posse** e sempre vir entre dois substantivos, **possuidor e possuído**;
- ✓ Não poder ser seguido nem precedido de artigo, mas poder ser antecedido por preposição; (Para lembrar: nada de **cujo-o, cuja-a, cujo-os, cuja-as...**)
- ✓ **Não** pode ser **diretamente substituído** por outro pronome relativo.

Para achar o referente, pergunte ao termo seguinte: “**de quem?**”.

Ex: Vi o filme **cujo** diretor ganhou o Oscar. (**diretor de quem?** Do filme!)

Vi o rapaz a **cujas** pernas você se referiu. (**pernas de quem?** Do rapaz!)



(DPE-RO / 2022)

Com a derrota de Hitler em 1945 e, portanto, o fim da Segunda Guerra Mundial, da qual o Brasil participou contra as ditaduras nazifascistas — devido à entrada dos Estados Unidos da América no conflito, liderando e coordenando os esforços de guerra dos países do Eixo dos Aliados —, o mundo foi tomado pelas ideias democráticas, e o regime autoritário do Estado Novo (iniciado em 1937) já não se podia manter.

A correção gramatical e os sentidos do texto CG2A1-I seriam preservados com a substituição de “da qual” por cuja.

Comentários:

O pronome “cujo” e suas variações não admitem substituição direta por nenhum outro. Além disso, não admite artigo. Feita a substituição proposta pela banca, teríamos: “cuja o Brasil”, o que traz ainda erro de concordância no gênero. Questão incorreta.

(TJ-PA / 2020 - Adaptado)

*Observa-se que a solidez dos lugares ocupados por cada uma das pessoas, nos moldes da família nuclear, não se adéqua à realidade social do momento, **em que** as relações são caracterizadas por sua dinamicidade e pluralidade. De acordo com o médico e psicanalista Jurandir Freire Costa, “família nem é mais um modo de transmissão do patrimônio material; nem de perpetuação de nomes de linhagens; nem da tradição moral ou religiosa; tampouco é a instituição que garante a estabilidade do lugar **em que** são educadas as crianças”.*

Seria mantida a correção gramatical do texto CG1A1-I se o segmento “em que”, nas linhas 2 e 5, fosse substituído, respectivamente, por no qual e onde.

Comentários:

Retomando os trechos, temos que:

Observa-se que a solidez dos lugares ocupados por cada uma das pessoas, nos moldes da família nuclear, não se adéqua à realidade social do momento, em que/no qual (retoma “momento”) as relações são caracterizadas por sua dinamicidade e pluralidade.

tampouco é a instituição que garante a estabilidade do lugar em que/onde (retoma lugar físico) são educadas as crianças.

Portanto, as substituições por “no qual” e “onde” são possíveis. Questão correta.

(CGE-CE / CONHECIMENTOS BÁSICOS / 2019)

Julgue a proposta de reescrita para o trecho “Ainda hoje, em muitos rincões do nosso país, são encontrados administradores públicos cujas ações em muito se assemelham às de Nabucodonosor, rei do império babilônico”.

Muitos rincões do nosso país, ainda hoje, têm administradores públicos cujas as ações muito assemelham-se as ações do imperador babilônico Nabucodonosor.

Comentários:

Lembre-se que não há artigo após o pronome “cujo”, ou seja, não é possível dizer *cujas as ações*. Por isso, Questão incorreta.

6- O pronome relativo “**onde**” deve ser usado quando o antecedente indicar **lugar físico** (ainda que virtual, figurativo), com sentido de “posicionamento em”. Como preposição “em” também indica uma referência locativa, podemos substituir “onde” por “**em que**” e por “**no qual**” e variações.

Ex: A academia **onde** treino não tem aulas de MMA.

A academia **na qual/em que** treino não tem aulas de MMA.



Veja que é **inadequado** usar "**onde**" para outra referência que não seja lugar físico.



Ex: Essa é a hora ~~onde~~ o aluno se desespera.



Ex: Essa é a hora **em que/na qual** o aluno se desespera.

O pronome relativo "**aonde**" é usado nos casos em que o verbo pede a preposição "**a**", com sentido de "em direção **a**".

Ex: Gosto da cidade **aonde** irei.

O pronome relativo arcaico "**donde**", que equivale a "**de onde**", é usado nos casos em que o verbo pede a preposição "**de**", com sentido de "procedência".

Ex: O lugar **donde** você voltou é distante.

7- O pronome relativo "**como**" é usado quando o antecedente for palavra como forma, modo, maneira, jeito, ou outra, com sentido de "**modo**".

Ex: Não aceito o jeito **como** você fala comigo.

8- O pronome relativo "**quando**" é usado nos casos em que antecedente tiver sentido de "**tempo**".

Ex: Sinto saudade da época **quando** eu não tinha preocupações.

9- O pronome relativo "**quanto**" é usado nos casos em que antecedente tiver sentido de "**quantidade**".

Ex: Consegui tudo/tanto **quanto** queria, exceto tempo para desfrutar.

Reforçando: temos que ter atenção **à preposição que o verbo/nome vai pedir**, pois ela não deve ser suprimida e vai aparecer antes do pronome relativo.

Lembre-se: temos que enxergar sintaticamente o pronome relativo como se fosse o próprio termo a que se refere:

Ex: O menino **a** que me referi morreu. (referi-me "**a**" que => **a**o menino)
O escritor **de** cujos poemas gosto morreu. (gosto "**de**" cujos => **de**s poemas)
Esqueci o valor **com** quanto concordei. (concordei "**com**" quanto => **com** o valor).





(SEFAZ-AL / 2020)

Tem meia dúzia de atendentes, conheço dois ou três pelo nome, e o dono do lugar é sempre simpático comigo. Sabe que gosto do seu negócio, que, se me mudasse de novo para lá, seria seu freguês. Mas também sei que me vê como um tipo que há vinte anos vive na capital, que a essa altura é mais metropolitano que interiorano, um cara talvez meio esquisito, ou apenas ridículo, que se interessa por coisas de que não precisa, coisas das quais não entende.

A substituição da expressão “das quais” (3º parágrafo) por que preservaria tanto o sentido quanto a correção gramatical do período.

Comentário

Note que na reescritura, a preposição é suprimida e o pronome “as quais” é substituído por “que”:

Entender as coisas => as coisas que entende.

Gramaticalmente, é possível.

Contudo, ocorre mudança de sentido:

"entender de alguma coisa" é o mesmo que *dominar um conhecimento, ser um especialista*.

"entender alguma coisa" significa *saber o que algo é, ser capaz de compreender o que é alguma coisa*.

Perceba essa diferença. Por isso, a reescrita não é possível. Questão incorreta.

(TCE MG / Conhecimentos Gerais / 2018 - Adaptada)

A ciência nos alerta contra os perigos introduzidos por tecnologias que alteram o mundo, especialmente o meio ambiente de que nossas vidas dependem...

Na linha 2, o termo “de que” poderia ser substituído, sem alteração da correção gramatical e dos sentidos do texto, por “do qual”.

Comentários:

O pronome invariável “que” tem como referente “meio ambiente”, então só poderíamos trocar por “do qual”, masculino e singular, mantendo a correção. Questão correta.

Pronomes de Tratamento

Os pronomes de tratamento são formas de **cortesia** e **reverência** no trato com determinadas **autoridades**.

A cobrança normalmente se baseia no pronome adequado a cada autoridade ou aspectos de concordância com as formas de tratamento.

Abaixo, registro os principais pronomes de tratamento, com suas abreviaturas. Normalmente o plural da abreviatura é feito com acréscimo de um “s”.

Se quiser estudar esse tema a fundo e ler as dezenas de outros pronomes, recomendo consultar os Manuais de Redação Oficial dos órgãos públicos, em especial da Presidência da República, do Senado Federal e do Superior Tribunal de Justiça. Aqui, focaremos nos mais incidentes em prova:



Vossa Senhoria (V. S.^a ou V. S.^{as}): usado para pessoas com um grau de prestígio maior. Usualmente, os empregamos em textos escritos, como: correspondências, ofícios, requerimentos etc.

Vossa Excelência (V. Ex.^a V. Ex.^{as}): usado para autoridades de alto escalão:

Presidente da República, Senadores, Deputados, Embaixadores, Oficiais de Patente Superior à de Coronel, Juizes de Direito, Ministros, Chefes de Poder.

Vossa Excelência Reverendíssima (V. Ex.^a Rev.ma V. Ex.as Rev.mas): usado para bispos e arcebispos.

Vossa Eminência (V. Em.^a V. Em.as): usado para cardeais.

Vossa Alteza (V. A. VV. AA.): usado para autoridades monárquicas em geral, príncipes, duques e arquidukes. Para Imperador, Rei ou Rainha, usa-se Vossa Majestade (V. M. VV. MM.)

Vossa Santidade (V.S.): usado para o Papa.

Vossa Reverendíssima (V. Rev.ma V. Rev.mas): usado para sacerdotes em geral.

Vossa Paternidade (V. P. VV. PP): usado para abades, superiores de conventos.

Vossa Magnificência (V. Mag.^a V. Mag.as): usado para Reitores de universidades, acompanhado pelo vocativo: Magnífico Reitor.

Aqui nos interessa principalmente saber sobre a **concordância**.

Embora os pronomes de tratamento se refiram à segunda pessoa gramatical (pessoa com quem se fala: "vós"), a concordância é feita com a **terceira pessoa**, ou seja, com o núcleo sintático. Por essa razão, **não** usamos pronome possessivo "**vossa**" com Vossa Excelência, usamos apenas o possessivo "**seu**" ou "**sua**", por exemplo.

Como assim?

O macete é pensar na concordância com o pronome "**Você**".

Vejamos o exemplo do próprio Manual de Redação da Presidência:

Vossa **senhoria** nomeará **seu** substituto.

(E não Vosso ou Vossa. Concordância com senhoria, o núcleo da expressão.)

Os **Adjetivos** e Locuções de voz passiva **concordam com o gênero (masculino/feminino)** da pessoa a que se refere, não com a o substantivo que compõe a locução (Excelência, Senhoria).

Ex: **Maria**, Vossa Excelência está muito cansada.



Outro detalhe a ser lembrado:

Sua Excelência X Vossa Excelência

“**Sua** Excelência”:

- usamos para nos referirmos a uma terceira pessoa (de quem se fala);
- em regra, não há crase antes de pronome de tratamento: A **Sua** Excelência.

“**Vossa** Excelência”:

- usamos para nos referirmos diretamente à autoridade (com quem se fala).

Algumas formas de tratamento, como “**Senhora**”, “**Dona**”, “**Senhorita**”, “**Madame**”, “**Doutora**”, aceitam artigo.

Pronomes Pessoais

Vamos às principais informações relevantes:

PESSOAS DO DISCURSO	PRONOMES RETOS	PRONOMES OBLÍQUOS
1ª pessoa do singular	Eu	me, mim, comigo
2ª pessoa do singular	Tu	te, ti, contigo
3ª pessoa do singular	Ele/Ela	se, si, o, a, lhe, consigo
1ª pessoa do plural	Nós	nos, conosco
2ª pessoa do plural	Vós	vos, convosco
3ª pessoa do plural	Eles/Elas	se, si, os, as, lhes, consigo

Pronomes pessoais retos (**eu, tu, ele, nós, vós, eles**) costumam substituir **sujeito**.

Ex: **João** é magro => **Ele** é magro.

Pronomes pessoais oblíquos átonos (me, te, se, lhe, o, a, nos, vos) substituem complementos verbais: **o, a, os, as** substituem somente **objetos diretos** (complemento sem preposição); **me, te, se, nos, vos** podem ser objetos **diretos ou indiretos** (complemento com preposição), a depender da regência do verbo. Já o pronome **–lhe (s)** tem função **somente** de **objeto indireto**.

Ex: Já **lhe** disse tudo. (**disse a ele**)

Informei-**o** de tudo. (**informei a pessoa**)

Você **me** agradou, mas não me convenceu. (**agradou a mim**)



Os pronomes **oblíquos tônicos** são pronunciados com força e **precedidos de preposição**. Costumam ter função de complemento.

São eles:

1ª pessoa:	mim, comigo (singular); nós, conosco (plural).
2ª pessoa:	ti, contigo (singular); vós, convosco (plural).
3ª pessoa:	si, consigo (singular ou plural); ele(a/s) (singular ou plural).

Ex: Fiquei preocupado **contigo** porque você deu *a ele* todo seu dinheiro.

O pronome reto, em regra **não** deve ser usado na função de **objeto direto** (complemento verbal sem preposição). Por isso são condenadas estruturas como “Mata ele! Chama nós!”.

Contudo, é possível usar **pronome reto como complemento direto**, quando o pronome reto for modificado por “*todos*”, “*só*”, “*apenas*” ou “*numeral*”. Esse uso é abonado por gramáticos do calibre de Celso Cunha, Bechara, Faraco & Moura e Sacconi.

Ex: Encontrei **ele só** na festa. / Ex: Encontrei **todos eles**.

Encontrei **eles dois** na festa. / Ex: Encontrei **apenas elas** na festa.

Esses exemplos acima devem ser vistos com cautela, pois **não são a regra**!



Após a preposição “**entre**” em estrutura de **reciprocidade**, devemos usar **pronomes oblíquos tônicos**, não retos.

Ex: Entre **mim** e **ela** não há segredos.

É melhor que não parem dúvidas entre **ti** e **ele**.

Se o pronome for **sujeito**, podemos usar pronome reto:

Ex: Entre eu sair e você ficar, prefiro sair.

Após **preposições acidentais** e **palavras denotativas**, podemos também usar **pronome reto**:

Ex: Com raiva, minha mãe maltrata **até** eu.

(**até**: palavra denotativa de inclusão)

A aprovação não virá **até** mim de graça. (**até**: preposição essencial)



Regras para a união de pronomes oblíquos

Como substituem substantivos, os pronomes oblíquos poderão ser usados como complementos. Ao **unir o pronome ao verbo por hífen**, há alterações na grafia:

Quando os verbos são terminados em **/r/, /s/, /z/ + o, os, a, as**, teremos: **lo, los, la, las**.

Ex: Não pude dissuadir a menina => dissuadi-**la**
Felicitamos as aprovadas. => Felicitamo-**las**
Fiz isso porque quis fazer isso => Fi-**lo** porque o quis.
Vamos pôr o menino de castigo => pô-**lo** de castigo

Quando os verbos são terminados em som nasal, como **/m/, /ão/, /aos/, /õe/, /ões/ + o, os, a, as**, teremos simples acréscimo de **/n/**: **no, nos, na, nas**.

Ex: Viram a barata e mataram-**na** /
A mesa é cara, mas compraram-**na** na promoção.

Lembre-se: após verbos na primeira pessoa do plural (nós: amamos, bebemos, cantamos), seguidos do pronome **-nos**, **corta-se o /s/ final**:

Ex: Alistamo-**nos** no quartel. Animemo-**nos**!

Em construções arcaicas, é possível fundir mais de um pronome, segundo a lógica a seguir:

Ex: Deu **dinheiro a ela** imediatamente => Deu-**lho** imediatamente
"Deu" algo (OD: **o dinheiro => o**) a alguém (OI: **a ela => lhe**)

Ofereceu **a oportunidade a mim** => Ofereceu-**ma**
"Ofereceu" algo (OD: **a oportunidade => a**) a alguém (OI: **a mim => me**)

Seguindo a mesma lógica, teremos contrações como: **mo, ma, mos, mas, to, ta, tos, tas, lho, lha, lhos, lhas, no-lo, no-los, no-la, nolas, vo-lo, vo-la, vo-los, vo-las**.

Vejamos uma questão sobre isso.





(IBAMA / 2022)

Assim como cidadania e cultura formam um par integrado de significações, cultura e territorialidade são, de certo modo, sinônimos. A cultura, forma de comunicação do indivíduo e do grupo com o universo, é herança, mas também um reaprendizado das relações profundas entre o ser humano e o seu meio, um resultado obtido por intermédio do próprio processo de viver. Incluindo o processo produtivo e as práticas sociais, a cultura é o que nos dá a consciência de pertencer a um grupo, do qual é o cimento. É por isso que as migrações agredem o indivíduo, roubando-lhe parte do ser, obrigando-o a uma nova e dura adaptação em seu novo lugar. Desterritorialização é frequentemente outra palavra para significar alienação, estranhamento, que são, também, desculturização.

Em “roubando-lhe parte do ser”, a forma pronominal “lhe” transmite ideia de posse, indicando que as migrações roubam parte do ser dos indivíduos.

Comentários:

Exatamente, o pronome oblíquo átono foi usado com valor/sentido possessivo: *roubando parte dele/do indivíduo*. Questão correta.

(POLÍCIA CIVIL DO MARANHÃO / 2018)

O ano de 2017 foi o mais seguro da história da aviação comercial, de acordo com a organização holandesa Aviation Safety Network (ASN). Foram dez acidentes — nenhum deles envolvendo linhas comerciais regulares...

Com relação a aspectos linguísticos do texto, JULGUE O ITEM.

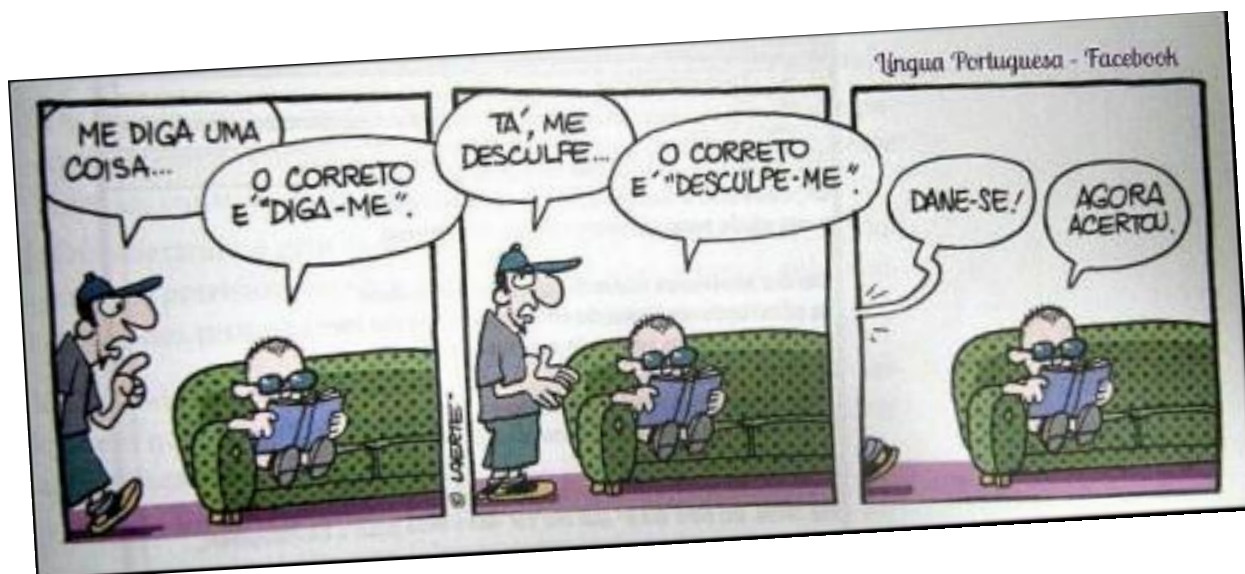
O vocábulo “deles” remete à expressão “dez acidentes”.

Comentários:

Os pronomes têm a propriedade de retomar e substituir termos anteriores. O pronome pessoal reto “eles” se refere aos acidentes e foi contraído com a preposição “DE” (de + os acidentes => dez **deles**, dez entre os acidentes que houve). Questão correta.



COLOCAÇÃO PRONOMINAL



Colocação pronominal é o tópico em que estudamos regras para **posicionamento** de pronomes pessoais e também do pronome demonstrativo “o”.

Vamos finalmente aprender isso? Relembremos o básico:

As posições onde o pronome aparece recebem alguns nomes:

Pronome **antes** do verbo: **Próclise** (Hoje me escondi na mata)

Pronome **depois** do verbo: **Ênclise** (Escondi-me na mata)

Pronome no **meio** dos verbos: **Mesóclise** (Esconder-me-ia na mata)

Regra geral: palavra invariável (**advérbios, conjunções subordinativas, alguns pronomes**) antes do verbo geralmente **atrai** pronome proclítico. Não vou listar aqui todas as palavras invariáveis da galáxia. Basta lembrar que invariável significa que aquela palavra não se flexiona, não vai ao feminino, nem ao plural...

Em suma, são **palavras atrativas**, exigindo pronome **ANTES DO VERBO**:





Ex: Quando **se** precisa de ajuda, os amigos verdadeiros aparecem.

Ex: Embora **me** dedique à matéria, ainda tenho dificuldades.

Proibições gerais

- ❌ ¹iniciar período com pronome oblíquo átono ou
- ❌ ²inserir pronome oblíquo átono após futuros (do presente e do pretérito) e particípio.
- ❌ além disso, **recomenda-se** não utilizar pronome átono para iniciar oração após vírgula ou ponto e vírgula. (Ex. Ele não virá amanhã; ~~me disse~~ **disse-me** que estará ocupado.)



O que não for proibido, será aceito, simples assim. Veja abaixo construções **inadequadas** e **adequadas**:

✗ Me dá um cigarro?

✓ Dá-me um cigarro.

✗ Darei-te um presente.

✓ Dar-te-ei um presente.

✗ Daria-te um presente

✓ Dar-te-ia um presente

✗ Tinha emprestado-lhe um dinheiro.

✓ Tinha-lhe/lhe emprestado um dinheiro.



(PETROBRAS / 2022)

Estaria mantida a correção gramatical do trecho “Os sacerdotes indianos se recusavam a escrever as histórias sagradas por medo de perder o controle sobre elas. Professores carismáticos (como Sócrates) se recusaram a escrever”, caso a posição do pronome “se”, em suas duas ocorrências, fosse alterada de proclítica — como está no texto — para enclítica.

Comentários:

Nas duas ocorrências, não há palavra atrativa, nem proibição à ênclise. Portanto, é livre a posição do pronome. As duas formas, proclítica ou enclítica, são corretas:

*Os sacerdotes indianos **se** recusavam/recusavam-**se** a escrever*

*Professores carismáticos (como Sócrates) **se** recusaram/recusaram-**se** a escrever*

Questão correta.

(MP-CE / 2020)

No trecho “É verdade que não se poderia contar com ela para nada”, o uso da próclise justifica-se pela presença da palavra negativa “não”.

Comentários:

Exatamente. As palavras negativas (não, nunca, jamais, nem...) obrigam a próclise, isto é, o pronome oblíquo átono deve ficar antes do verbo. Questão correta.

(CGE-CE / 2019)



Julgue a proposta de reescrita para o trecho “Ainda hoje, em muitos rincões do nosso país, são encontrados administradores públicos cujas ações em muito se assemelham às de Nabucodonosor, rei do império babilônico”.

Ainda hoje, administradores públicos com ações que muito assemelham-se aquelas de Nabucodonosor, rei do império babilônico são encontradas em muitos rincões do nosso país.

Comentários:

...cujas as ações... (não há artigo após cujas).

"Muito" é advérbio, portanto atrai o pronome átono (muito se assemelham).

Faltou acento indicativo de crase em "às ações". Questão incorreta.

(PGE-PE / Analista Judiciário de Procuradoria / 2019)

Em razão disso, todos os países, lugares e pessoas **passam a se comportar**, isto é, a organizar sua ação, como se tal “crise” fosse a mesma para todos e como se a receita para a afastar devesse ser geralmente a mesma.

A correção gramatical do texto seria mantida caso, no trecho “passam a se comportar”, o vocábulo “se” fosse deslocado para depois da forma verbal “comportar”, da seguinte maneira: passam a comportar-se.

Comentários:

Sim. Não há palavra atrativa, então não há obrigação para próclise. Também não há verbo no futuro nem no particípio, de modo que não há proibição para ênclise. Além disso, o verbo está no infinitivo, de modo que a ênclise seria facultativa. Dessa forma, tanto faz a posição do pronome antes ou depois do verbo:

“passam a se comportar”

“passam a comportar-se”. Questão correta.

(PGE-PE / 2019)

De acordo com Honneth, as demandas por direitos — como aqueles que se referem à igualdade de gênero ou relacionados à orientação sexual —, advindas de um reconhecimento anteriormente denegado, criam conflitos práticos indispensáveis para a mobilidade social.

Na linha 2, a correção gramatical do texto seria comprometida se o termo “se” fosse posicionado após a forma verbal “referem”, da seguinte forma: referem-se.

Comentários:

Seria comprometida sim, pois o “que” é pronome relativo, uma palavra atrativa, então devemos usar próclise, não ênclise.

como aqueles **que** se referem à igualdade de gênero. Questão correta.

(PC-SE / 2018)

Em “Mas não me deixe sentar”, a colocação do pronome “me” após a forma verbal “deixe” — deixe-me — prejudicaria a correção gramatical do trecho.

Comentários:

“Não” é palavra negativa e atrai o pronome, então temos caso de próclise obrigatória. Questão correta.



(TCM BA / 2018)

Seriam mantidos os sentidos e a correção gramatical do texto 1A1AAA caso se substituísse o trecho “Temendo-se” por **Se temendo**. (Temendo-se a naturalização da moral, moraliza-se a natureza...)

Comentários:

Não se pode iniciar oração com pronome oblíquo átono; em outras palavras, a próclise é proibida em começo de oração. Questão incorreta.

(EMAP / 2018)

Sem prejuízo para a correção gramatical e para o sentido do texto, o trecho “*que ele poderia ter-me absolvido*” poderia ser assim reescrito: que ele poderia ter absolvido-me.

Comentários:

Não se pode usar pronome após verbo no particípio; este é um caso de ênclise proibida. Questão incorreta.

(POLÍCIA FEDERAL / 2018)

A maioria dos laboratórios acredita que o acúmulo de trabalho é o maior problema que enfrentam, e boa parte dos pedidos de aumento no orçamento **baseia-se na dificuldade** de dar conta de tanto serviço.

No trecho “baseia-se na dificuldade”, a partícula “se” poderia ser anteposta à forma verbal “baseia” sem prejuízo da correção gramatical do texto.

Comentários:

Nessa frase, não há nenhuma palavra atrativa (Conjunção subordinativa, Negativa, Advérbio, Pronome Relativo/Indefinido/Interrogativo); tampouco há qualquer proibição para a ênclise (não há verbo no futuro ou no particípio). Então, não há qualquer fator de obrigatoriedade ou proibição, a posição do pronome é livre antes ou depois do verbo, tanto faz: “baseia-se ou se baseia”. Questão correta.

(IHBDF / 2018)

Em 1988, o SUS passou a fazer parte da Constituição Federal. Nós nos tornamos o único país com mais de 100 milhões de habitantes que ousou oferecer saúde para todos.

A correção gramatical do texto seria preservada caso se substituísse “nos tornamos” por **tornamo-nos**.

Comentários:

Não temos início de oração nem temos verbo no futuro ou no particípio. Logo, não há restrição para próclise nem para ênclise, tanto faz: “Nós nos tornamos” ou “Nós tornamo-nos”. Observe que o “s” deve ser cortado quando o verbo termina em “mos” e vai ser seguido de “nos”. Questão correta.

Regras especiais



Por segurança, vamos ver aqui algumas “regrinhas” que fogem da lógica geral aplicável à maioria das questões.

Embora a preferência da língua portuguesa seja a próclise, para **verbo no infinitivo** e **verbos separados por conjunções coordenativas**, é **livre** a posição do pronome, **antes** ou **depois**.

Ex: Prefiro **não** te convidar/ convidar-te.

Ex: Cheguei ao local e me sentei **e** preparei-me para a prova.

Contudo, alguns conectivos aditivos e alternativos têm próclise recomendada:

Ex: Ora **me** expulsa, ora não **me** deixa ir embora.

Ex: Ricardo não só **me** incentiva, como também **me** inspira.

Ex: João não respeitou o horário nem **se** desculpou.

Em frases optativas (que expressam desejo, apelo, sentimento), a próclise é obrigatória:

Ex: Deus **lhe** pague.

Ex: Bons ventos **o** levem.

Entre a preposição **em** e o verbo no gerúndio, usa-se próclise:

Ex: Em **se** plantando tudo dá.

Ex: Em **se** tratando de vinhos, ele é uma autoridade.

Trata-se de uma expressão já cristalizada na língua.

Por motivo de eufonia (boa pronúncia), usa-se próclise com formas verbais monossilábicas ou proparoxítonas:

Ex: Eu a **vi** ontem.

Ex: Nós lhes **obedeçíamos** por medo.

Tais colocações soam melhor que “*eu ~~vi-a~~ ontem” e “*~~obedeçíamos-lhes~~...”

Obs: Nas orações subordinadas, se houver um sujeito entre a palavra atrativa e o pronome, entende-se que pode haver “**atração remota**”, isto é, a força atrativa se mantém e deve haver próclise:

Ex: *Enquanto* protestos violentos **se** espalham pelas ruas, eu sigo acreditando.

Mesmo havendo um termo (*protestos violentos*) entre a conjunção temporal **enquanto** — palavra atrativa — e o verbo, a atração se mantém e ocorre a próclise. A verdade é que, em orações subordinadas, usa-se próclise.



Por outro lado, **se houver pausa**, uma intercalação, esse distanciamento torna possível também a ênclise:

Ex: ...Jamais, segundo pensam os economistas, se fizeram tantas despesas desnecessárias. (também caberia ênclise: fizeram-se.)

Ex: ...Ele que, ao ver o cachorro brincando, se emocionou muito... (também caberia ênclise: emocionou-se.)



(CFO / 2020)

Quem usa aparelho ortodôntico deve se preocupar mais com a limpeza dos dentes e da gengiva e o uso do flúor, pois o aparelho retém muito restos de alimentos.

Com relação à correção gramatical e à coerência das substituições propostas para vocábulos e trechos destacados do texto, julgue o item.

“deve se preocupar” por deve preocupar-se

Comentário:

Após verbo no infinitivo, a ênclise é permitida também, mesmo se houver palavra atrativa. Questão correta.

(SEPLAG-RECIFE / 2019)

O emprego das formas pronominais e verbais se dá de modo plenamente adequado na frase:

Eles haviam resguardado-se de planejar, e os imprevistos da operação acabaram tragando-lhes.

Comentários:

Resguardado é verbo no particípio e não pode haver pronome oblíquo átono após particípio.

Questão incorreta.

(SEPLAG-RECIFE / 2019)

Está clara e correta a redação deste livre comentário sobre o texto

Se lhe proviessem como um pintor lírico, caso Deus assim lhe favorecesse, o poeta Mário Quintana disporia-se a transfigurar o real.

Comentários:

“Disporia” é verbo no futuro do pretérito e não cabe ênclise, o pronome não pode estar após o verbo nesse caso. Questão incorreta.

Colocação pronominal na locução verbal



A locução verbal é formada de **VERBO AUXILIAR** + **VERBO PRINCIPAL EM FORMA NOMINAL** (**infinitivo**, **particípio**, **gerúndio**). Só para lembrar:

Ex: **Posso** lhe **dizer** tudo. (locução com verbo no infinitivo – **dizer**)

Ex: **Haviam-me enganado**. (locução com verbo no particípio – **enganado**)

Ex: Ele **estava testando-me** sempre. (locução com verbo no gerúndio – **testando**)

Todas as regras e proibições continuam válidas. Sem desrespeitar nenhuma das proibições anteriores, o pronome pode vir antes, depois ou no meio¹ da locução. Porém, **se houver palavra atrativa, o pronome não pode estar no meio com hífen**, pois isso indicaria que estaria em ênclise com o verbo auxiliar, quando, na verdade, ele só pode estar no meio por estar em próclise ao verbo principal.

Não entendeu? Grave que nas locuções, se o pronome vier no meio, não pode ter hífen.

Vamos elucidar essa regra com alguns exemplos:

- ✓ Ex: Eu lhe estou emprestando dinheiro.
- ✓ Ex: Eu estou lhe emprestando dinheiro.
- ✓ Ex: Eu estou-lhe emprestando dinheiro.
- ✓ Ex: Eu estou emprestando-lhe dinheiro.
- ✓ Ex: Eu **não** lhe estou emprestando dinheiro. (o pronome está proclítico a “estou”, verbo auxiliar)
- ✓ Ex: Eu **não** estou lhe emprestando dinheiro. (o pronome está proclítico a “emprestando”, verbo principal)
- ✗ Ex: Eu não estou-lhe emprestando dinheiro. (**Errado** porque o pronome, com hífen, estaria em ênclise com **palavra atrativa** obrigando próclise)

Não há palavra atrativa

¹- A gramática tradicional mais rígida recomenda evitar o pronome no meio da locução. Contudo, “a próclise ao verbo principal tem abono recente nas gramáticas brasileiras”.

O renomado gramático Celso Cunha oferece exemplos de pronome no meio da locução, com hífen, quando **NÃO HÁ PALAVRA ATRATIVA**.

Ex: “Vão-me buscar, sem mastros e sem velas...”

Ex: “Ia-me esquecendo dela”

Ex: “A cidade ia-se perdendo à medida que o veleiro rumava para São Pedro.

Ex: “Tenho-o trazido sempre...”



Cegalla traz os seguintes exemplos:

Ex: “Os presos tinham-**se** revoltado”.

Ex: “Não devo calar-me, ou não me devo calar, ou não devo **me** calar.” (no meio, sem hífen!)

Ex: “Vou-**me** arrastando, ou vou me arrastando, ou vou arrastando-me.” (no meio, sem hífen!)

Portanto, é possível que algumas questões não considerem correta a colocação do pronome antes do verbo principal. Procure a melhor resposta!

Por fim, saliento que há muitas regrinhas e divergências nesse tema, mas o que realmente é fundamental para a prova é **MEMORIZAR AS PROIBIÇÕES E PALAVRAS ATRATIVAS**.



QUESTÕES COMENTADAS - PRONOMES - FGV

1. (FGV / IBGE / 2022)

"Medo todos têm. A diferença é que o covarde não controla o medo, e o corajoso o supera".

Sobre essa frase, assinale a única afirmação correta.

- (A) O pronome "todos" se refere aos covardes e aos corajosos.
- (B) A forma verbal "têm" não deveria levar acento.
- (C) O ponto entre os dois períodos equivale à conjunção "portanto".
- (D) A forma "não controla" equivale a "descontrola".
- (E) O pronome "o" em "o supera" corresponde a "o covarde".

Comentários:

(A) O pronome "todos" se refere aos covardes e aos corajosos.

Correto. Todos têm medo, covardes e corajosos, inclusive.

(B) A forma verbal "têm" não deveria levar acento.

Incorreto. Deveria sim, pois concorda com sujeito na terceira pessoa do plural "Todos".

(C) O ponto entre os dois períodos equivale à conjunção "portanto".

Incorreto. Não equivale, é apenas ponto final fechando período. A frase seguinte vai fazer um acréscimo em relação à anterior.

(D) A forma "não controla" equivale a "descontrola".

Incorreto. "Não controla" significa apenas que não tem controle sobre o medo; "descontrola" indicaria que faz o medo perder o controle, ficar descontrolado.

Vejam a diferença:

Eu não controlo meus pais. (são autônomos) X Eu descontrolo meus pais. (causo descontrola neles)

Eu não gosto de sertanejo. (não aprecio nem desaprecio) x Eu desgosto de sertanejo (incomoda ativamente)

(E) O pronome "o" em "o supera" corresponde a "o covarde".

Gabarito letra A.

2. (FGV / PREF. MANAUS / 2022)

A palavra onde é empregada em relação a um lugar. Assinale a frase abaixo em que essa palavra se refere a outra coisa.

- (A) Não sei onde você mora.
- (B) Conheço a loja onde você comprou o livro.
- (C) Escutei a conversa onde você se aborreceu.
- (D) Observei a esquina onde houve o acidente.
- (E) Visitei o país onde você nasceu.

Comentários:

Pela regra rígida da normal culta, o "onde" deve ser usado para retomar "lugar físico". Isso



ocorre nas alternativas em que retoma: o lugar onde você mora; a loja; a esquina e o país.

Na letra C, retoma "conversa", que não é um lugar físico, mas sim uma ocasião, uma situação.

OBS: na letra a, temos exemplo do que se chama "uso absoluto" do pronome relativo, ou "relativo indefinido ou relativo sem antecedente", quando ele não retoma um termo anterior da oração, mas sim aparece "sozinho", com sentido de "o lugar em que". A exata classificação morfológica é divergente, mas não é cobrada pela FGV. Então, devemos focar apenas no sentido e no uso.

Gabarito letra C.

3. (FGV / PREF. MANAUS / 2022)

Assinale a opção que apresenta a frase em que o termo sublinhado se refere a um termo seguinte na frase, e não a um termo anterior.

- (A) João casou-se com Maria, mas esta não era feliz.
- (B) A medicina cura doentes, mas ela não faz milagres.
- (C) Lamentamos o fim da leitura, quando ela é prazerosa.
- (D) A razão para ficar-se doente é esta: má alimentação.
- (E) As pessoas sadias são doentes que ignoram sê-lo.

Comentários:

Na D, nosso gabarito, o "esta" foi usado como pronome catafórico, para anunciar algo que ainda vai vir no texto: má alimentação.

Antes que perguntem! Sim, o "esta" pode ser anafórico, basta que ele esteja retomando informação já mencionada no texto. O que existe é uma prescrição gramatical de que se use o "esse" e suas variações para referências anafóricas e o "este" e suas variações para referências catafóricas. Então, é perfeitamente possível o "esta" retomar informação anterior. Vejamos as demais.

Em A, "esta" retoma "Maria";

Em B, "ela" retoma "medicina";

Em C, "ela" retoma "leitura";

Em E, "lo" retoma "ser doente";

Gabarito letra D.

4. (FGV / MPE-GO / 2022)

"Este livro é sobre uma das ideias mais importantes da humanidade – a ideia do alfabeto – e a sua forma mais difundida: o sistema de letras que você está lendo neste momento."

A afirmação incorreta sobre um dos elementos sublinhados nesse pequeno fragmento do texto 1 é:

- (A) o vocábulo "sobre" equivale a "a respeito de" e indica o tema do livro.



- (B) a expressão "mais importante" mostra uma opinião do autor do texto.
- (C) o termo "a ideia do alfabeto" especifica qual é a ideia citada anteriormente.
- (D) o termo "você" indica um leitor indeterminado, já que indica qualquer um que esteja lendo o livro.
- (E) o demonstrativo "neste" indica o momento em que foi escrito o texto.

Comentários:

O pronome demonstrativo "neste" indica o momento em que o leitor está lendo o texto.

- (A) o vocábulo "sobre" equivale a "a respeito de" e indica o tema do livro.

Correto; "sobre" é preposição; "a respeito de" é locução prepositiva equivalente, indicando assunto.

- (B) a expressão "mais importante" mostra uma opinião do autor do texto.

Correto; o autor é quem acha isso "mais" importante, "mais" é advérbio de intensidade ligado ao adjetivo "importante", o que já mostra valoração/intensificação de um adjetivo opinativo.

- (C) o termo "a ideia do alfabeto" especifica qual é a ideia citada anteriormente.

Correto; especifica: "uma das ideias mais importantes da humanidade", mencionada logo antes.

- (D) o termo "você" indica um leitor indeterminado, já que indica qualquer um que esteja lendo o livro.

Correto; "você" é qualquer pessoa que esteja lendo, um leitor universal.

Gabarito letra E.

5. (FGV / IBGE / 2022)

A frase abaixo que está integralmente correta é

- (A) Está muito tarde para mim sair.
- (B) Meu barraco está sito à rua das Marrecas.
- (C) Graças ao prejuízo, não pude viajar este ano.
- (D) Dentro da sala haviam dez alunos.
- (E) O carro derrapou e foi de encontro ao muro.

Comentários:

Façamos as correções:

- (A) Está muito tarde para **eu** sair.

"mim" é pronome oblíquo tônico, não pode ser sujeito.

- (B) Meu barraco está sito **na** rua das Marrecas.

Está "situado na" rua das Marrecas.

- (C) **Devido ao** prejuízo, não pude viajar este ano.



Não é adequado usar "graças a" para eventos negativos.

(D) Dentro da sala **havia** dez alunos.

Verbo "haver" impessoal não vai ao plural: **existiam** dez alunos

(E) O carro derrapou e foi **de encontro** ao/contra o muro.

Não confunda com "ao encontro de", que significa ir "no mesmo sentido", "em direção a".

Gabarito letra E.

6. (FGV / IBGE / COORDENADOR CENSITÁRIO / 2020 - Adaptada)

"Uma noite destas, vindo da cidade para o Engenho Novo, encontrei no trem da Central um rapaz aqui do bairro, que eu conheço de vista e de chapéu".

Esse segmento dá início ao romance Dom Casmurro, um dos mais famosos da literatura brasileira.

Sobre o texto acima, julgue o item:

Em lugar de "destas" deveria estar "dessas".

Comentários:

"Destas" pode se referir ao presente, quando relacionada a tempo, ou remete a algo com maior proximidade do narrador. No caso de "dessas", a referência é o tempo passado recente ou futuro próximo ou ainda algo mais próximo ao leitor.

Assim, a troca entre eles não é possível, pois haveria alteração de sentido. Questão incorreta.

7. (FGV / TJ-RS / OFICIAL DE JUSTIÇA / 2020)

Observe as frases a seguir.

Comprei calças de lã na Europa.

O preço das calças foi baixo.

A forma adequada de juntar essas duas frases numa só, de modo a evitar a repetição da palavra "calças", é:

A) Comprei calças de lã na Europa, que o preço foi baixo;

B) Comprei calças de lã na Europa, onde o preço foi baixo;

C) Comprei calças de lã na Europa, cujo preço foi baixo;

D) Comprei calças de lã na Europa em que o preço foi baixo;

E) Comprei calças de lã na Europa em onde o preço foi baixo.

Comentários:

Note que na segunda oração, há uma relação de posse entre "calças" e "preço". Tal relação é uma característica do pronome "cujo". Por isso, a melhor forma de juntar as duas orações sem repetição é: *Comprei calças de lã na Europa, cujo preço foi baixo.*



Em (B), (D) e (E) os pronomes "onde" e "em que" denotam lugar e em (A), o pronome "que" estaria retomando "Europa", o que torna a oração incoerente. Portanto, gabarito letra C.

8. (FGV / TJ-RS / OFICIAL DE JUSTIÇA / 2020)

Também pode evitar-se a repetição de palavras idênticas, substituindo a segunda ocorrência do vocábulo por um pronome demonstrativo; a frase abaixo em que isso foi feito de forma adequada é:

- A) Amazonas e Sergipe são estados brasileiros; este tem enorme território e aquele, pequeno;
- B) Meu carro é mais elegante que esse que você está comprando;
- C) Teu jornal abordou o tema de forma interessante, mas aquele, em minhas mãos, é mais justo;
- D) Brasil e Rússia jogaram várias vezes, mas aqueles jogos nunca foram violentos;
- E) O terremoto de Lisboa foi violentíssimo, mas aquele de agora matou mais gente.

Comentários:

Vejamos as alternativas:

- A) ERRADA. O uso de "este" e "aquele" está invertido: "este" se refere ao termo mais próximo (Sergipe) e "aquele" ao termo mais distante (Amazonas).
- B) CERTA. O pronome "esse" indica termo já mencionado no texto.
- C) ERRADA. O pronome "aquele" indica termo mais distante do falante. O correto seria "este".
- D) ERRADA. O pronome "aquele" indica termo mais distante do falante. Como os "jogos" já foram mencionados, o correto seria "esses".
- E) ERRADA. O pronome "aquele" indica referência no passado. O correto seria "este". Gabarito: Letra B.

9. (FGV / TJ-RS / OFICIAL DE JUSTIÇA / 2020)

Uma outra estratégia para evitar-se a repetição de palavras consiste na substituição da segunda ocorrência da palavra por um pronome pessoal.

A frase em que isso foi feito de forma adequada é:

- A) Os meninos procederam mal, por isso lhes condenaram;
- B) Comprei o livro ontem, mas vou revendê-lo;
- C) Os chefes deram as ordens, por isso os obedeci;
- D) João estava na festa, mas não no viram sair;
- E) As meninas estavam no shopping, mas não encontrei-las.

Comentários:

Para responder a questão, devemos lembrar que:

Quando os verbos são terminados em /r/, /s/, /z/ + o, os, a, as, teremos: **lo, los, la, las**.

Ex: Comprei o livro – vou revendê-**lo** (Letra B)



Quando os verbos são terminados em som nasal, como /m/, /ão/, /aos/, /õe/, /ões/ + o, os, a, as, teremos simples acréscimo de /n/: **no, nos, na, nas**.

Assim, "no viram" (Letra D) e "encontrei-las" (Letra E) não são formas possíveis.

Além disso, em (A) há complemento verbal direto (*condenar **alguém***), ou seja, a substituição correta é pelo pronome "os". Já em (C), o verbo "obedeci" pede complemento verbal indireto (*obedecer **a alguém***), ou seja, a substituição é feita pelo pronome "lhe". Gabarito: Letra B.

10. (FGV / DPE-RJ / TÉCNICO SUPERIOR JURÍDICO / 2019)

Texto 2

"Nós conhecemos você tanto quanto você nos conhece.

E não há nada melhor que isso: confiança.

O que nos move é você. Seu jeito de ser, o que valoriza.

Faz sentido pra você, faz sentido pra gente.

A gente veste a sua camisa".

Esse texto está fixado na parede de uma loja de roupas masculinas e funciona como um texto publicitário da loja.

Sobre a estruturação geral do texto 2, a afirmação INADEQUADA é:

- (A) os pronomes "Nós" e "você" (linha 1) se referem, respectivamente, à loja e ao cliente potencial;
- (B) na linha 2, o pronome "isso" deveria ser substituído por "isto";
- (C) o vocábulo "confiança" mostra a referência do pronome "isso";
- (D) a frase final do texto mostra ambiguidade intencional;
- (E) a expressão "a gente" equivale perfeitamente ao pronome "nós".

Comentários:

Vejamos:

A) Correto. "Nós"=loja; "você"=cliente hipotético.

B) Correto. Pela regra rígida da norma culta, "isto" deve ser utilizado para o que será dito depois, e "isso" para o que já foi dito anteriormente no texto.

C) Correto. Logo após do "isso" vem sua referência. Ah, Felipe, mas o "isso" não é catafórico (faz referência ao que já apareceu antes)?

Cuidado, ser anafórico ou não é algo do texto: se a referência é algo que já apareceu, a palavra é um recurso coesivo anafórico, se a palavra remete a algo ainda a ser dito, é catafórico, independentemente de ser "isso" ou "isto". Não é o pronome que faz ser anafórico ou não, o pronome não muda a posição da referência; o que gramática orienta é usar "isso" para o que já foi dito e "isto" para o que virá depois, então, primeiro você observa a referência no texto, depois usa o pronome adequadamente, não é o pronome que define. Tanto é assim que, nesse caso, o "isso" foi usado cataforicamente. De forma contrária à orientação da norma culta? Sim, mas não foi isso que a questão perguntou nessa alternativa. Esse raciocínio se confirma na letra B.



D) "Vestir a camisa" pode ser entendido de duas formas: a primeira leitura é literal (denotativa) e remete à peça de roupa propriamente dita; a segunda é figurada (conotativa) e constitui uma figura de linguagem no sentido de "abraçar suas ideias", "seguir seus projetos"... Gabarito letra E.

11. (FGV / PREF. ANGRA DOS REIS-RJ / INSPETOR / 2019)

"Quanto menos tempo tenho para praticar as coisas, menos curiosidade sinto de aprendê-las."

Nessa frase, o pronome -las

- A) retoma o termo "coisas".
- B) enfatiza com redundância um termo anterior.
- C) destaca o termo mais importante da frase.
- D) antecipa um termo a ser citado.
- E) refere-se ao vocábulo "curiosidade" para dar coesão.

Comentários:

Note que o pronome oblíquo átono -las está retomando "as coisas". Como o termo já foi mencionado, o pronome está sendo utilizado como recurso coesivo para evitar repetições no texto. Portanto, Gabarito Letra A.

12. (FGV / AL-RO / ANALISTA LEGISLATIVO / 2018)

Indique a frase em que o pronome pessoal mostra valor possessivo.

- A) "Se a dor de cabeça nos chegasse antes da embriaguez, guardar-nos-íamos de beber demais."
- B) "O silêncio eterno desses espaços infinitos nos assusta."
- C) "Ter nascido nos estraga a saúde."
- D) "Tem ideia de quanto mal nos fazemos por essa maldita necessidade de falar?"
- E) "São a paixão e a fantasia que nos deixam eloquentes."

Comentários:

A única alternativa que dá possibilidade de interpretação do pronome com sentido de posse é a Letra C. Para confirmar, troque o pronome pela estrutura "de + pessoa / pronome" ou por um pronome possessivo: *estraga a **no**ssa saúde*. Gabarito letra C.

13. (FGV / AL-RO / ADVOGADO / 2018)

"No primeiro semestre deste ano, 80 mil alunos deixaram de ingressar em faculdades particulares de todo o país..."

Assinale a opção em que o emprego do pronome demonstrativo sublinhado tem o mesmo valor do apresentado no segmento inicial.

- A) Muitos alunos deixaram de matricular-se em 2018; este dado se torna preocupante.



- B) Esta semana o Globo publicou uma notícia preocupante sobre as matrículas em universidades privadas.
- C) Rio, Minas Gerais e Espírito Santo são estados onde houve redução do número de matrículas e neste último estado a situação/o é mais grave.
- D) Neste texto da prova, o jornal mostra preocupação com a redução de calouros nas universidades privadas.
- E) Na terceira semana de julho o jornal publicou uma notícia sobre matrículas universitárias; neste momento a preocupação era grande com a redução do número de calouros"

Comentários:

O exemplo do enunciado é o uso do pronome demonstrativo para se referir a tempo ("o presente ano"), ou seja, uma referência dêitica. O mesmo ocorre na Letra (B), "esta semana".

Nas alternativas (A), (C) e (E), há referência anafórica (algo já mencionado); em (D) há a referência ao próprio texto que está sendo lido. Gabarito letra B.

14. (FGV / CÂMARA DE SALVADOR-BA / ANALISTA LEGISLATIVO / 2018)

Texto 2

Intercâmbio de alimentos

Renato Mocelline/Rosiane de Camargo, História em debate. São Paulo: Editora do Brasil, p. 72.

A chegada dos europeus à América foi o começo de uma das transformações mais revolucionárias nos hábitos alimentares dos seres humanos.

Nos primeiros anos da conquista, os espanhóis resistiram a comer produtos nativos americanos, por isso trouxeram consigo plantas e animais de sua terra natal. Todavia, os espanhóis enviavam à Europa todos os alimentos exóticos que os nativos lhes ofereciam para, de alguma forma, apaziguar a Coroa pelas dificuldades que tinham de encontrar os tão desejados metais preciosos.

Progressivamente, por meio dessa troca entre América e Europa, a flora e a fauna de ambos os continentes foram modificadas, pois diversas plantas e animais adaptaram-se aos novos climas. Com isso, a dieta dos habitantes das duas regiões foi enriquecida.

Observe os três segmentos abaixo, retirados do texto 2.

"por isso trouxeram consigo plantas e animais de sua terra natal"

"Progressivamente, por meio dessa troca entre América e Europa..."

"Com isso, a dieta dos habitantes das duas regiões foi enriquecida".

Nessas ocorrências, os pronomes demonstrativos empregados:

- A) têm sempre por antecedente uma oração;
- B) referem-se sempre a termos imediatamente anteriores;
- C) mostram sempre referências a um de dois termos citados;
- D) prendem-se sempre a elementos distantes no tempo;
- E) ligam-se semanticamente a elementos já citados.

Comentários:



I- "isso" refere-se a "os espanhóis resistiram a comer produtos nativos americanos", ou seja, a algo já mencionado.

II- "dessa" refere-se a todo o conteúdo do 2º parágrafo, ou seja, é uma referência anafórica.

III- "isso" refere-se a "*diversas plantas e animais adaptaram-se aos novos climas*". Também é uma referência anafórica.

Dessa forma, os três pronomes demonstrativos ligam-se semanticamente a elementos já citados. Portanto, gabarito letra E.



QUESTÕES COMENTADAS - COLOCAÇÃO PRONOMINAL - FGV

1. (QUESTÃO INÉDITA / ESTRATÉGIA CONCURSOS / 2021)

Assinale a alternativa em que o emprego e a colocação do pronome na frase estão de acordo com a norma-padrão.

- a) A proposta de reforma precisa passar por modificações para que parlamentares lhe aprovem.
- b) Houve resistência à criação de um novo imposto. É necessário esclarecer as razões que justifique-o.
- c) A reforma beneficia principalmente as empresas. A nova proposta visa desonerar elas ao pagarem salários.
- d) Foi apresentado um novo imposto nos moldes da antiga CPMF. No entanto, parlamentares não o aprovaram.
- e) Não pode-se prever quando haverá uma reforma tributária consolidada. O ministro ainda precisa fazer inúmeras articulações políticas.

Comentários:

A: errada. O verbo aprovar é transitivo direto, portanto, o pronome oblíquo utilizado não poderia ser *lhe*, que exerce a função de objeto indireto. O correto seria "A proposta de reforma precisa passar por modificações para que parlamentares a aprovem".

B: errada. O pronome relativo que é atrator. Logo, o correto seria "Houve resistência à criação de um novo imposto. É necessário esclarecer as razões que o justifique"

C: errada. O pronome pessoal reto *elas* foi usado no lugar de um pronome oblíquo. Em posição de objeto, considerando que o verbo desonerar é transitivo direto, o correto seria "A nova proposta visa desonerá-las ao pagarem salários".

D: correta. O pronome oblíquo *o* está antes do verbo (ocorrendo a próclise) porque não é uma palavra atratora. Além disso, esse pronome foi corretamente empregado por exercer a função de objeto direto do verbo *aprovaram*. Lembrando que *lhe/lhes* é empregado quando ocupa a função de objeto indireto.

E: errada. A palavra negativa não é atratora. Desse modo, o correto seria "Não se pode prever quando haverá...".

Gabarito: letra D.

2. (GESTOR DE SANEAMENTO ENGENHARIA CIVIL - SEMAE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO-SP / 2020)

Leia um trecho do romance "A Madona de Cedro", de Antonio Callado, para responder à questão.

No primeiro dia no Rio de Janeiro, Delfino Montiel quase se afogou. Ele tinha aprendido a nadar menino ainda no rio das Velhas, na fazenda de seu tio Dilermando. Mas a corrente dos rios é honesta e determinada, vai reta e sempre se disciplina pelas margens. O mar... Ora, quem vai entender o mar? Delfino largou-se para o mar no mesmo dia em que chegara ao Rio. Atravessou a areia e foi entrando no mar numa espécie de exaltação. Queria chorar com aquela frescura de



água azul, queria abraçar e beijar o mar. A primeira onda que lhe veio ao encontro, Delfino a recebeu de braços abertos. Ela o derrubou numa cascata de areia e espuma. Ele bebeu água, muita, mas estava embriagado de mar.

Só quando já se achava sentado na areia, arquejante, entre uma súcia de curiosos, é que Delfino compreendeu que quase tinha morrido afogado. Um dos que o havia salvo era um rapagão simpático que lhe perguntou:

– Você donde é que veio, patrício, de Cabrobó¹ ou Caixa Prego² ?

– De Congonhas do Campo, respondeu Delfino ingenuamente.

Muita gente riu em torno dele.

– Pois, se você ainda quer rever Congonhas, trate o mar com mais desconfiança.

Enquanto o rapaz se afastava, Delfino notou principalmente o riso de uma menina de cabelos cor de mel. Ele a notou porque a menina não queria exatamente rir, com pena dele que estava, mas sua companheira ria tão à vontade que ela não podia deixar de acompanhá-la.

Com os olhos fitos nela, Delfino a foi acompanhando com a vista enquanto a menina entrava no mar. Viu logo que era uma amiga íntima do mar. Viu-a furar uma primeira onda, ligeira e exata como uma agulha mergulhando na dobra azul de um pano. Quando ela se levantou do mergulho, o cabelo cor de mel estava preto e grudado ao pescoço, preto-esverdeado, como se ela tivesse voltado mais marinha do fundo do mar.

(Record/Altaya. Adaptado)

¹Cabrobó é uma cidade pernambucana no sertão do São Francisco.

²Caixa Prego significa lugar muito distante, longínquo.

A colocação do pronome no trecho original do texto pode ser alterada, seguindo a norma-padrão, como indicado na alternativa:

- A) ... é honesta e determinada, vai reta e sempre disciplina-se pelas margens.
- B) A primeira onda que veio-lhe ao encontro, Delfino recebeu-a de braços abertos.
- C) Só quando já achava-se sentado na areia, arquejante...
- D) Um dos que havia salvo-o era um rapagão simpático...
- E) Com os olhos fitos nela, Delfino foi acompanhando-a com a vista...

Comentários:

A - Essa colocação está inadequada, pois o vocábulo "sempre" é um advérbio, e advérbio é palavra atrativa. Deve-se, portanto, utilizar a próclise. O correto seria: "... é honesta e determinada, vai reta e sempre se disciplina pelas margens."

B - Essa colocação está inadequada, pois o vocábulo "que" é um pronome relativo e é, portanto, uma palavra atrativa. Deve-se, então, utilizar a próclise. O correto seria: "A primeira onda que lhe veio ao encontro, Delfino recebeu-a de braços abertos."

C - Essa colocação está inadequada, pois o vocábulo "já" é um advérbio e é, portanto, uma palavra atrativa. Deve-se, então, utilizar a próclise. O correto seria: "Só quando já se achava sentado na areia, arquejante..."

D - Essa colocação está inadequada, pois o verbo "salvo" está conjugado no particípio e não se pode colocar pronomes átonos após verbo no particípio. Além disso, o pronome relativo "que" é



palavra atrativa de próclise.

E - Essa colocação está adequada, pois o verbo está no gerúndio e, portanto, a ênclise é obrigatória.

Atenção: A ênclise é obrigatória com verbo no gerúndio, desde que não seja precedido da preposição "em".

Gabarito: letra E.

3. (TÉCNICO EM GESTÃO ASSISTÊNCIA ADMINISTRATIVA (FITO SP) / 2020)

É só sair da estação Osasco da CPTM para chegar ao principal polo varejista de rua do Estado de São Paulo – descontada a 25 de Março, claro.

Os quatro quarteirões fechados para carros que compõem o calçadão da rua Antônio Agú, em Osasco, concentram 250 lojas e recebem 350 mil pessoas por dia.

Preços competitivos, fácil acesso e alternativa ao trânsito de São Paulo são chamarizes para consumidores locais, de cidades vizinhas (Barueri, Itapevi e Cotia) e de bairros da zona oeste paulistana (Butantã e Jaguaré).

A locutora Sonia De Piere, 53, é uma paulistana que prefere comprar em Osasco a enfrentar o trânsito em direção ao centro de São Paulo. "O estacionamento é mais barato, os preços são bons, e os supermercados distribuem sacolinha plástica", resume.

De acordo com a Associação Comercial e Empresarial de Osasco, na época do Natal, o lugar recebe 1,5 milhão de consumidores/dia. "A posição geográfica ajuda. Osasco era bairro de São Paulo, e isso colaborou para que o comércio crescesse de maneira vertiginosa", diz André Menezes, presidente da entidade.

Ao longo do caminho, uma série de lojas lado a lado supre demandas que vão de flores a eletrônicos. Há produtos naturais a granel, moda, bijuterias e utensílios para casa, entre outros itens.

Mas o forte são os calçados. "A cidade é um dos berços da comunidade armênia, que domina esse mercado", explica Menezes.

(Amanda Nogueira. Calçadão de Osasco só perde para a 25 de Março em número de lojas. <http://especial.folha.uol.com.br>, 13.03.2016. Adaptado)

Assinale a alternativa em que o termo entre parênteses substitui corretamente a expressão.

A) chegar ao principal polo varejista de rua (chegá-lo)

B) recebem 350 mil pessoas (recebem-as)

C) prefere comprar em Osasco (prefere comprar-lhe)

D) distribuem sacolinha plástica (distribuem-na)

E) supre demandas (supre-lhes)

Comentários:

A - O pronome átono "o" não pode exercer a função de objeto indireto, apenas de objeto direto. "ao principal polo varejista de rua" é objeto indireto. Portanto, a substituição seria incorreta.

B - Após som nasal, deve-se acrescentar "n" antes do pronome átono (recebem-nas).



C - 'Comprar' é um verbo transitivo direto; 'lhe' exerce a função de objeto indireto. Além disso, esse pronome oblíquo não pode substituir um adjunto adverbial ("em Osasco").

D - Substituição correta: Distribuem ISSO = distribuem-na.

E - "Demandas" é objeto direto; o correto seria "supre-as".

Gabarito: letra D.

4. (TÉCNICO EM GESTÃO ASSISTÊNCIA ADMINISTRATIVA (FITO SP) / 2020)

Encontra-se em conformidade com a norma-padrão da língua quanto à colocação dos pronomes a seguinte frase:

A) ... uma dádiva dos deuses que, infelizmente, não encontramos-a por aqui.

B) ... o suco abundante escorre pelo queixo e o doce naturalmente mescla-se ao sal em sua língua.

C) ... manipulando suas características até que transformaram-nos nesse tímido vegetal...

D) Me dou conta de que há questões mais urgentes a serem tratadas em nosso país...

E) A vida é curta, meus caros, e não podemos medir esforços para a deixar mais doce...

Comentários:

A - 'Não' é palavra atrativa. O correto seria 'não a encontramos'.

B - O advérbio 'naturalmente' é palavra atrativa. O correto seria 'naturalmente se mescla'.

C - 'Que' é palavra atrativa. O correto seria 'que nos transformaram'.

D - Não se inicia período com pronome átono. O correto seria 'Dou-me conta'

E - Em 'para a deixar', o pronome 'a' pode vir antes ou após o verbo. Alternativa correta.

Gabarito: letra E.

5. (AGENTE ADMINISTRATIVO (VALIPREV SP) / 2020)

Assinale a alternativa que reescreve a passagem – Hoje, convém poupar primeiro para a indenização que eles nos vão pedir. – de acordo com a norma-padrão de emprego dos verbos e colocação pronominal.

A) Futuramente, até convinha-nos poupar primeiro para a indenização que eles irão nos pedir.

B) Antigamente, sempre nos conviera poupar primeiro para a indenização que eles nos irão pedir.

C) Antigamente, talvez nos conviesse poupar primeiro para a indenização que eles iam nos pedir.

D) Antigamente, por certo conveyo-nos poupar primeiro para a indenização que eles irão nos pedir.

E) Futuramente, é possível que convirá-nos poupar primeiro para a indenização que eles iam pedir-nos.

Comentários:

A - Diante do advérbio "até", é necessário utilizar próclise, e há uma incoerência de tempos



verbais, uma vez que o verbo "convir" está no passado e a oração faz referência ao futuro.

B - A conjugação do verbo "convir" está inadequada, uma vez que o tempo verbal adequado à ocasião é o pretérito imperfeito, não o mais-que-perfeito, tendo em vista que o fato ocorrido no passado dá ideia de continuidade, não de que ocorreu antes de outra ação.

C - A ação, que ocorre no passado e dá ideia de continuidade, é representada pelo pretérito imperfeito. Como indica imprecisão, é utilizado o modo subjuntivo.

D - As expressões "antigamente" e "conveio" sugerem tempo passado, o que não admite o verbo "ir" no futuro (irão).

E - O advérbio "futuramente" indica tempo futuro, ou seja, o verbo "iam" está inadequado quanto ao tempo, uma vez que este está no pretérito imperfeito do indicativo. Outro problema é que a colocação pronominal está inadequada, uma vez que, diante do pronome "que", deve ocorrer próclise em vez de ênclise.

Gabarito: letra C.

6. (ANALISTA EM GESTÃO MUNICIPAL - DIREITO (PREF SÃO JOSÉ DOS CAMPOS-SP / 2020)

Encontra-se em conformidade com a norma-padrão da língua, quanto à colocação dos pronomes, a seguinte frase:

A) ... o educador que levaria-nos até aquele emaranhado de endereços desconstruídos...

B) Se passou muito tempo, talvez quase uma hora de silêncios entre nós...

C) Mas ainda não olhava-me.

D) Frequentemente deparei-me com essa fome...

E) O menino leu-me muito antes de eu a ele...

Comentários:

A - Temos um caso de próclise obrigatória, visto que o pronome relativo "que" atrai o pronome oblíquo "nos". Logo, deveria ser "... o educador que nos levaria até....".

B - Não se usa pronome oblíquo no início de frase, sempre se deve iniciar o período de forma enclítica (verbo+pronome), nesses casos.

C - Este caso é de próclise obrigatória, por isso, o erro do item. O pronome "me" deveria acompanhar o advérbio de Negação "não".

D - Estamos diante de um caso de próclise obrigatória, porque "advérbio atrai os pronomes oblíquos". A palavra "frequentemente" é um advérbio e, quando temos a apresentação do advérbio anterior ao verbo, o pronome que acompanha o verbo deve vir antes do verbo (PRÓCLISE).

E - Na frase, temos hipótese de colocação pronominal facultativa, logo, pode-se colocar o pronome tanto proclítico (antes do verbo) como enclítico (frente ao verbo). Na alternativa, a questão está correta, pois está enclítico.

Gabarito: letra E.



7. (CGE-CE-Conhec. Básicos – 2019)

E no meio daquele povo todo sempre se encontrava uma alma boa como a de sua mãe, uma moça bonita, um amigo animado. Candeia era morta.

O vocábulo "se"

- a) poderia ser suprimido, sem alteração dos sentidos do texto.
- b) encontra-se em próclise devido à presença do advérbio "sempre".
- c) indetermina o sujeito da forma verbal "encontrava".
- d) retoma a palavra "povo" (L.10).
- e) indica reciprocidade.

Comentários:

Em "sempre se encontrava" temos o pronome antes do verbo sendo atraído pelo advérbio de tempo "sempre", temos caso de próclise obrigatória. A propósito da sintaxe, esse "SE" é apassivador: sempre era encontrada uma alma boa. Gabarito letra B.

8. (UNIRIO/Assistente em Administração/2019)

Considere a frase: "*Com preguiça, o sol começava a esconder-se atrás dos edifícios*".

A reescritura que obedece à norma-padrão quanto à colocação pronominal é a seguinte:

- A) Atrás dos edifícios, com preguiça, o sol tinha escondido-se.
- B) O sol se a esconder começou com preguiça atrás dos edifícios.
- C) Começaria o sol se a esconder atrás dos edifícios com preguiça.
- D) Se começava o sol, com preguiça, a esconder atrás dos edifícios.
- E) Com preguiça, começava o sol a se esconder atrás dos edifícios.

Comentários:

A) É **proibido** o **uso do pronome após verbos no particípio** "*escondido*". A forma adequada é "*o sol tinha SE escondido*" (*próclise*). Incorreta.

B) Basicamente, existem *três possibilidades no que se refere à colocação pronominal*, sendo elas: **próclise** (*pronome ANTES do verbo*), **mesóclise** (*pronome no MEIO do verbo*) e **ênclise** (*pronome DEPOIS do verbo*). Entretanto, aqui temos o **pronome antes da preposição** "a" e **não se relacionando diretamente com o verbo** "esconder". Incorreta.

C) *Exatamente o mesmo caso do item B*, ou seja, não devemos colocar o pronome antes da preposição "a". Incorreta.

D) É **proibido iniciar a oração com pronome oblíquo átono**. Incorreta.

E) **Com verbos no infinitivo** "*esconder*", é **livre a posição do pronome**, *antes ou depois do verbo (a SE esconder ou a esconder-SE)*. Alternativa correta. Gabarito letra E.

9. (UNIRIO/Assistente em Administração/2019)

A frase em que a colocação do pronome oblíquo obedece aos ditames da norma-padrão é:



- A) Abri o estojo, cheirando-o por um longo tempo.
- B) Seria-lhe útil ter um notebook de última geração.
- C) Me fascinou reviver o tempo de minha primeira infância.
- D) O que lembrou-lhe o estojo escolar foi o novo notebook.
- E) Conforme abria-o, sentia seu cheiro agradável cada vez mais forte.

Comentários:

- A) Temos um caso no qual a colocação pronominal está perfeita, pois é **proibido posicionar o pronome oblíquo átono logo após a vírgula**, ou seja, a **ÊNCLISE** foi usada corretamente "**cheirando-O**". Alternativa correta.
 - B) É **proibido o uso do pronome após verbos no futuro "seria"** e também não podemos usar a forma "**LHE seria**". A forma mais adequada é "**seria útil A ELE(A) ter...**". Incorreta.
 - C) É **proibido iniciar oração com pronome oblíquo átono**. A forma adequada é "**fascinou-ME**". Incorreta.
 - D) O "que" é um pronome relativo cuja função é retomar o pronome demonstrativo "o" (**O que = AQUILO que**), ou seja, o pronome relativo é uma clássica palavra atrativa e a forma adequada é "**o que LHE lembrou**". Incorreta.
 - E) A conjunção "**conforme**" também é uma palavra atrativa, uma vez que as conjunções subordinativas são palavras atrativas. A forma adequada é "**conforme O abria**". Incorreta.
- Gabarito letra A.

10. (MÉDICO (PREF AUGUSTO PESTANA/RS) /2019)

Em relação à colocação do pronome oblíquo átono, marcar C para as sentenças Certas, E para as Erradas e, após, assinalar a alternativa que apresenta a sequência CORRETA:

- () Me conta o que ouviste.
- () Ninguém me visitou.
- A) E - C.
- B) C - C.
- C) C - E.
- D) E - E.

Comentários:

(E) Me conta o que ouviste.

ERRADO.

Pessoal, na língua culta não se inicia oração com pronome oblíquo. O correto seria o pronome estar enclítico, isto é, depois do verbo → **Conta-me o que ouviste.**

(C) Ninguém me visitou.

CERTA.

Nesse caso, a colocação pronominal está correta. O pronome indefinido "ninguém" é uma palavra atrativa, portanto o pronome "me" é atraído para antes do verbo, ou seja,



fica proclítico.

Gabarito: letra A.

11. (AUDITOR DE CONTROLE INTERNO (PREF CHAPECÓ/SC) / 2019)

Em relação à colocação do pronome oblíquo átono, assinalar a alternativa INCORRETA:

- A) Isso nos deixa confiantes.
- B) Diga-me a verdade.
- C) Não disseram-nos o assunto da reunião.
- D) Nada me faz ir àquela festa.

Comentários:

Não disseram-nos o assunto da reunião.

A ênclise é incorreta neste caso, pois há a presença da partícula atrativa (a palavra "não" atrai o pronome) que atrai o pronome. O correto seria: "*Não nos disseram o assunto da reunião*".
Gabarito: letra C.

12. (FISCAL DE PROTEÇÃO AO CONSUMIDOR - SSPC (PREF VALINHOS/SP) / 2019)

A colocação pronominal está de acordo com a norma-padrão em:

- A) Não importa de onde o torcedor vem, é preciso que aproximemo-lo do seu clube do coração.
- B) O torcedor, ao não aproximar-se do clube, é alijado do seu pleno direito de torcida.
- C) Os preços impeditivos assustam os torcedores e geralmente mantêm-nos longe dos estádios.
- D) Iniciativas de redução de preço das entradas são bem-vistas, e mais clubes estão copiando-as.
- E) A entrada com preço reduzido parece ser uma tendência e quem usa-as mais é o torcedor mais carente.

Comentários:

A - 'Que' é palavra atrativa. O correto seria 'é preciso que o aproximemos'.

B - 'Não' é palavra atrativa. A banca não considera a possibilidade de ênclise ao verbo no infinitivo. Portanto, o correto seria 'ao não o aproximar'.

C - 'Geralmente' é palavra atrativa (advérbio). O correto seria 'geralmente nos mantêm'.

D - Não há nada que proíba próclise ou ênclise ('estão copiando-as'). Alternativa correta.

E - 'Quem' é palavra atrativa. O correto seria 'e quem as usa'.

Gabarito: letra D.

13. (PREFEITURA MUNICIPAL DE CERQUILHO (SP) / 2019)

Nos parênteses, encontra-se expressão equivalente ao trecho antecedente sem prejuízo da norma-padrão quanto ao emprego e à colocação dos pronomes:

- A) o dono, que comprava brioques (o dono, que comprava-lhes)



- B) todos admiravam a beleza do animal (todos admiravam-a)
- C) murmurou palavras ternas ao pobre bicho (murmurou-lhe palavras ternas)
- D) é uma dádiva que não falem de política (é uma dádiva que não fale-se de política)
- E) o homem ainda mantinha seus gestos (o homem ainda mantinha-os)

Comentários:

A - Aqui, há dois erros: trata-se de um caso de próclise por haver pronome relativo antes do verbo e, além disso, o pronome LHE só é usado para verbos transitivos indiretos.

B - Aqui também é possível perceber dois erros: trata-se de um caso de próclise por haver pronome indefinido antes do verbo e, mesmo que não houvesse a condição proclítica de atração, o correto no caso de ênclise seria admiravam-NA pelo fato do verbo terminar em M.

C - Pronome oblíquo átono "lhe" foi usado corretamente como objeto indireto do verbo "murmurou" (algo a alguém).

D - Trata de um caso de próclise por haver palavra negativa antes do verbo. O correto seria 'que não se fale'.

E - Trata-se de um caso de próclise, pois há advérbio antes do verbo. O correto seria 'ainda os mantinha'.

Gabarito: letra C.

14. (CÂMARA MUNICIPAL DE MAUÁ (SP) / 2019)

Assinale a alternativa em que a colocação dos pronomes atende à norma-padrão da língua portuguesa.

- A) Sempre nos iludiram com a ideia de felicidade absoluta.
- B) As pessoas que limitam-se ao consumismo não são felizes.
- C) Embora iludissem-me com aquelas promessas, não acreditei.
- D) Nunca deve-se acreditar na ideia de felicidade constante.
- E) Quem perde-se em ilusões a respeito de felicidade, sofre mais.

Comentários:

A - 'Sempre' é advérbio e, portanto, palavra atrativa. A próclise é obrigatória ("Sempre nos..."). Alternativa correta.

B - 'Que' é palavra atrativa. O correto seria 'que se limitam'.

C - 'Embora' é palavra atrativa. O correto seria 'embora me iludissem'.

D - 'Nunca' é palavra atrativa. O correto seria 'Nunca se deve'.

E - 'Quem' é palavra atrativa. O correto seria 'Quem se perde'.

Gabarito: letra A.

15. (PREFEITURA MUNICIPAL DE CERQUILHO (SP) / 2019)

Em conformidade com a norma-padrão da língua, o trecho equivalente ao destacado em – ... o



segundo macaco não conseguia alcançar a Lua. –, com a expressão a Lua substituída pelo pronome correspondente, é:

- A) conseguia alcançar-la
- B) lhe conseguia alcançar
- C) conseguia-na alcançar
- D) conseguia-lhe alcançar
- E) a conseguia alcançar

Comentários:

Observando a oração, notamos a presença da palavra negativa "não", que atrai próclise do pronome átono. Note também que o verbo "alcançar", com o sentido de "chegar a", é um verbo transitivo direto. Dessa forma, o pronome que substitui corretamente o complemento "a Lua" é "a".

Gabarito: letra E.

16. (PREFEITURA MUNICIPAL DE ARAÇATUBA (SP) / 2019)

Assinale a alternativa em que a colocação pronominal do enunciado atende à norma-padrão.

- A) E dos 8,8 milhões que matricularam-se, 700 mil abandonaram a escola antes do final do ano letivo.
- B) De acordo com o estudo, gera-se um acréscimo salarial médio de R\$ 35 mil ao longo da vida com a conclusão do ensino médio.
- C) As evidências mostram que trabalhadores mais qualificados realmente tornam-se mais produtivos e atraem mais investimentos.
- D) Se vê que há muito a fazer na educação, com planejamento, competência e coordenação em várias frentes.
- E) Com a evasão escolar, existe o custo individual que cada jovem que não forma-se academicamente sofre.

Comentários:

- A - Caso de próclise: 'que se matricularam'
- B - Recomenda-se ênclise ao iniciar orações após vírgula ou ponto e vírgula: 'gera-se...'
- C - Caso de próclise: 'realmente se tornam...'
- D - Caso de ênclise: 'Vê-se...'
- E - Caso de próclise: 'cada jovem que não se forma...'

Gabarito: letra B.

17. (INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DO MUNICÍPIO DE MARÍLIA (SP) / 2019)

Assinale a alternativa em que a colocação dos pronomes está de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa.



- A) Já se sabe que o café é uma bebida muito apreciada.
- B) Não convidaram-nos para tomar café ontem à tarde.
- C) Mesmo que ofereçam-lhe, ela não aceitará tomar café sem os amigos.
- D) Nos disseram que haveria muitos motivos para saborear um café.
- E) Ele disse que nunca interessou-se em provar café sem açúcar.

Comentários:

- A - Caso de próclise: 'Já se sabe...'
- B - Caso de próclise: 'Não nos convidaram'
- C - Caso de próclise: 'Mesmo que lhe ofereçam'.
- D - Caso de ênclise: 'Disseram-nos que...'
- E - Caso de ênclise: 'que nunca se interessou...'

Gabarito: letra A.

18. (FGV / TRIBUNAL DE JUSTIÇA DE ALAGOAS / 2017)

TEXTO – Sem tolerância com o preconceito

Átila Alexandre Nunes, *O Globo*, 23/01/2018 (adaptado)

Diante do número de casos de preconceito explícito e agressões, somos levados ao questionamento se nossa sociedade corre o risco de estar tornando-se irracionalmente intolerante. Ou, quem sabe, intolerantemente irracional. Intolerância é a palavra do momento. Da religião à orientação sexual, da cor da pele às convicções políticas.

O tamanho desse problema rompeu fronteiras e torna-se uma praga mundial. Líderes políticos, em conluio com líderes religiosos, ignoram os conceitos de moral, ética, direitos, deveres e justiça. As redes sociais assumiram um papel cruel nesse sistema. Se deveriam servir para mostrar indignação, mostram, muitas vezes, um preconceito medieval.

No campo da religiosidade, o fanatismo se mostra cada dia mais presente no Rio de Janeiro. No último ano, foram registradas dezenas de casos de intolerância religiosa por meio da Secretaria de Estado de Direitos Humanos. Um número ainda subnotificado, pois, muitas ocorrências que deveriam ser registradas como "intolerância religiosa" são consideradas brigas de vizinhos.

A subnotificação desses casos é um dos maiores entraves na luta contra a intolerância religiosa. O registro incorreto e a descrença de grande parte da população na punição a esse tipo de crime colaboram para maquiar o retrato dos ataques promovidos pelo fanatismo religioso em nossa sociedade. A perseguição às minorias religiosas está cada vez mais organizada com braços políticos e até de milícias armadas como o tráfico de drogas.

No último ano recebemos denúncias de ataques contra religiões de matriz africana praticados pelo tráfico de drogas, que não só destruíam terreiros, como também proibiam a realização de cultos em determinada região, segundo o desejo do chefe da facção local.

Não podemos regredir a um estado confessional. A luta de agora pela liberdade religiosa é um dever de todos para garantir o cumprimento da Constituição Federal. Quando uma pessoa de fé é humilhada, agredida ou discriminada devido à sua crença, ela tem seus direitos humanos e constitucionais violados. Hoje, fala-se muito sobre intolerância religiosa, mas, muito mais do que sermos tolerantes, precisamos aprender a respeitar a individualidade e as crenças de cada um.

Até porque, nessa toada, a intolerância irracional ganha terreno, e nós vamos ficando cada vez mais irracionalmente intolerantes com aquilo que não deveríamos ser. Numa sociedade onde o preconceito se mostra cada dia mais presente, a única saída é a incorporação da cultura do respeito. Preconceito não se tolera, se combate.

"Hoje, fala-se muito sobre intolerância religiosa"; essa frase apresenta reescritura inadequada em:

- a) Fala-se muito, hoje, sobre intolerância religiosa;
- b) Sobre intolerância religiosa, hoje fala-se muito;



- c) Hoje muito é falado sobre intolerância religiosa;
- d) Muito é falado, hoje, sobre intolerância religiosa;
- e) Fala-se hoje muito sobre intolerância religiosa.

Comentários:

Nessa questão, a banca deu como gabarito a letra E, mas também poderia ser a letra B. Vejamos: Há duas questões a serem notadas nesta questão:

- Sobre o emprego de advérbios, é necessário lembrar que se trata de uma categoria responsável, principalmente, por alterar o sentido de outra palavra. Sendo assim, deve-se encontrar o mais próximo possível da palavra que altera.

Isto não se observa na construção "Fala-se hoje muito sobre intolerância religiosa.", na qual o verbo "fala-se" e o advérbio "muito" são separados pelo advérbio "hoje".

Partindo desta questão, a alternativa E se encontra errada.

- Sobre o emprego da próclise, é necessário relembrar:

Após advérbios ou locuções adverbiais, utiliza-se próclise.

Observe a frase: "Sobre intolerância religiosa, hoje fala-se muito"

Podemos identificar a presença do advérbio "hoje", que obriga o uso da próclise. Note, porém, que a frase faz uso da ênclise.

Sendo assim, é possível também indicar a alternativa B como errada.

Gabaritos: letra B e E.

19. (FGV / TRIBUNAL DE JUSTIÇA DE ALAGOAS / 2017)

A frase abaixo que apresenta ERRO no uso de pronome é:

- a) Em se tratando de eleições, aquela foi a mais difícil;
- b) Amemo-nos uns aos outros;
- c) Alguém deseja segui-lo;
- d) Ele foi-se afastando devagar;
- e) Eu tinha examinado-o vagarosamente.

Comentários:

A - CORRETO. De acordo com a norma gramatical, quando o verbo na forma nominal gerúndio for precedida da preposição EM, como ocorre nessa assertiva, o pronome deve ser posicionado ANTES do verbo, em próclise.

B - CORRETO. Ênclise obrigatória, pois não se inicia frase com pronome oblíquo.

C - CORRETO. Em locuções verbais, mesmo com palavras atrativas, existe a possibilidade de próclise ou ênclise ao infinitivo.

D - CORRETO. Na ausência de palavra atrativa, em locuções em que o verbo principal esteja no gerúndio, pode-se usar próclise ou ênclise.

E - INCORRETO. O pronome encontra-se erroneamente em ênclise ao verbo principal (no



particípio) da locução verbal. Quando o verbo principal de uma locução está na forma nominal do particípio a ÊNCLISE É PROIBIDA; portanto, o pronome oblíquo átono deve ser empregado DEPOIS do verbo auxiliar ou ANTES da locução verbal.

→ Eu tinha-o examinado vagarosamente. (após o verbo auxiliar);

→ Eu o tinha examinado vagarosamente (antes da locução verbal).

Gabarito: letra E.

20. (FGV / ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO / 2016)

Texto 1 – Preâmbulo

O cristianismo impregna, com maior ou menor evidência, a vida cotidiana, os valores e as opções estéticas até mesmo dos que o ignoram. Ele contribui para o desenho da paisagem dos campos e das cidades. Às vezes, ganha destaque no noticiário. Contudo, os conhecimentos necessários à interpretação dessa presença se apagam com rapidez. Com isso, a incompreensão aumenta.

Admirar o monte Saint-Michel e os monumentos de Roma, de Praga ou de Belém, deleitar-se com a música de Bach ou de Messiaen, contemplar os quadros de Rembrandt, apreciar verdadeiramente certas obras de Stendhal ou de Victor Hugo implica poder decifrar as referências cristãs que constituem a beleza desses lugares e dessas obras-primas. Entender os debates mais recentes sobre a colonização, as práticas humanitárias, a bioética, o choque de culturas também supõe um conhecimento do cristianismo, dos elementos fundamentais da sua doutrina, das peripécias que marcaram sua história, das etapas da sua adaptação ao mundo.

Foi nessa perspectiva que nos dirigimos a eminentes especialistas. Propusemos a eles que pusessem seu saber à disposição dos leitores de um vasto público culto. Isso, sem o peso da erudição, sem o emprego de um vocabulário excessivamente especializado, sem eventuais alusões a um suposto conhecimento prévio, que não tem mais uma existência real, e, claro, sem intenção de proselitismo.

(História do Cristianismo, org. Alain Corbin. São Paulo: Martins Fontes. 2009. p.XIII).

Independentemente da posição no texto 1, se substituíssemos os complementos dos verbos abaixo por pronomes pessoais oblíquos enclíticos, a única forma INADEQUADA seria:

- a) impregna a vida cotidiana / impregna-a;
- b) entender os debates / entendê-los;
- c) ganha destaque / ganha-o;
- d) supõe um conhecimento / supõe-lo;
- e) marcaram sua história / marcaram-na.

Comentários:

Precisamos encontrar a alternativa **INCORRETA**.

Todas as substituições propostas, exceto aquela da alternativa "D", estão corretas; vejamos:

→ Supõe um conhecimento / supõe-lo;

Não podemos substituir pelo pronome na forma "lo", pois quando o verbo terminar em som nasal, assumirá as formas "no, na, nos, nas", portanto a forma correta seria: **Supõe-no**.



Todas as outras encontram-se corretas:

- "a vida cotidiana" é objeto direto, assim substituímos por "a".
- o verbo "entender" termina em R e "debates" é seu objeto direto → debatê-los.
- "destaque" é objeto direto → ganha-o.
- "sua história" é objeto direto e "marcaram" tem final nasal → marcaram-na.

21. (FGV / PREFEITURA MUNICIPAL DE PAULÍNIA (SP) / 2016)

A frase "*Me empresta o livro*" mostra

- A) uma colocação de pronome oblíquo que pode ser considerada correta já que, no Brasil, o pronome inicial é tônico.
- B) uma forma da linguagem coloquial e particularmente presente nas regiões Norte e Nordeste do país.
- C) uma maneira de empregar o pronome oblíquo que imita o uso de Portugal.
- D) um regionalismo brasileiro, impossível de encontrar-se na fala portuguesa.
- E) um erro quanto à norma culta da língua, já que pronomes oblíquos átonos não podem iniciar frases.

Comentários:

Observe que o uso da próclise em início de frase é uma tendência observada na linguagem coloquial do português brasileiro, por isso a banca considerou como gabarito a letra A. No entanto, o problema desta questão é que a alternativa E especifica: "um erro quanto à norma culta". Sabemos que, segundo a norma culta, é regra geral que não se deve iniciar frase com pronomes átonos. Portanto, a letra E também está correta.

Gabarito da banca: A

Gabarito nosso: E.



LISTA DE QUESTÕES - PRONOMES - FGV

1. (FGV / IBGE / 2022)

"Medo todos têm. A diferença é que o covarde não controla o medo, e o corajoso o supera".

Sobre essa frase, assinale a única afirmação correta.

- (A) O pronome "todos" se refere aos covardes e aos corajosos.
- (B) A forma verbal "têm" não deveria levar acento.
- (C) O ponto entre os dois períodos equivale à conjunção "portanto".
- (D) A forma "não controla" equivale a "descontrola".
- (E) O pronome "o" em "o supera" corresponde a "o covarde".

2. (FGV / PREF. MANAUS / 2022)

A palavra onde é empregada em relação a um lugar. Assinale a frase abaixo em que essa palavra se refere a outra coisa.

- (A) Não sei onde você mora.
- (B) Conheço a loja onde você comprou o livro.
- (C) Escutei a conversa onde você se aborreceu.
- (D) Observei a esquina onde houve o acidente.
- (E) Visitei o país onde você nasceu.

3. (FGV / PREF. MANAUS / 2022)

Assinale a opção que apresenta a frase em que o termo sublinhado se refere a um termo seguinte na frase, e não a um termo anterior.

- (A) João casou-se com Maria, mas esta não era feliz.
- (B) A medicina cura doentes, mas ela não faz milagres.
- (C) Lamentamos o fim da leitura, quando ela é prazerosa.
- (D) A razão para ficar-se doente é esta: má alimentação.
- (E) As pessoas sadias são doentes que ignoram sê-lo.

4. (FGV / MPE-GO / 2022)

"Este livro é sobre uma das ideias mais importantes da humanidade – a ideia do alfabeto – e a sua forma mais difundida: o sistema de letras que você está lendo neste momento."

A afirmação incorreta sobre um dos elementos sublinhados nesse pequeno fragmento do texto 1 é:

- (A) o vocábulo "sobre" equivale a "a respeito de" e indica o tema do livro.
- (B) a expressão "mais importante" mostra uma opinião do autor do texto.



- (C) o termo “a ideia do alfabeto” especifica qual é a ideia citada anteriormente.
- (D) o termo “você” indica um leitor indeterminado, já que indica qualquer um que esteja lendo o livro.
- (E) o demonstrativo “neste” indica o momento em que foi escrito o texto.

5. (FGV / IBGE / 2022)

A frase abaixo que está integralmente correta é

- (A) Está muito tarde para mim sair.
- (B) Meu barraco está sito à rua das Marrecas.
- (C) Graças ao prejuízo, não pude viajar este ano.
- (D) Dentro da sala haviam dez alunos.
- (E) O carro derrapou e foi de encontro ao muro.

6. (FGV / IBGE / COORDENADOR CENSITÁRIO / 2020 - Adaptada)

“Uma noite destas, vindo da cidade para o Engenho Novo, encontrei no trem da Central um rapaz aqui do bairro, que eu conheço de vista e de chapéu”.

Esse segmento dá início ao romance Dom Casmurro, um dos mais famosos da literatura brasileira.

Sobre o texto acima, julgue o item:

Em lugar de “destas” deveria estar “dessas”.

7. (FGV / TJ-RS / OFICIAL DE JUSTIÇA / 2020)

Observe as frases a seguir.

Comprei calças de lã na Europa.

O preço das calças foi baixo.

A forma adequada de juntar essas duas frases numa só, de modo a evitar a repetição da palavra “calças”, é:

- A) Comprei calças de lã na Europa, que o preço foi baixo;
- B) Comprei calças de lã na Europa, onde o preço foi baixo;
- C) Comprei calças de lã na Europa, cujo preço foi baixo;
- D) Comprei calças de lã na Europa em que o preço foi baixo;
- E) Comprei calças de lã na Europa em onde o preço foi baixo.

8. (FGV / TJ-RS / OFICIAL DE JUSTIÇA / 2020)



Também pode evitar-se a repetição de palavras idênticas, substituindo a segunda ocorrência do vocábulo por um pronome demonstrativo; a frase abaixo em que isso foi feito de forma adequada é:

- A) Amazonas e Sergipe são estados brasileiros; este tem enorme território e aquele, pequeno;
- B) Meu carro é mais elegante que esse que você está comprando;
- C) Teu jornal abordou o tema de forma interessante, mas aquele, em minhas mãos, é mais justo;
- D) Brasil e Rússia jogaram várias vezes, mas aqueles jogos nunca foram violentos;
- E) O terremoto de Lisboa foi violentíssimo, mas aquele de agora matou mais gente.

9. (FGV / TJ-RS / OFICIAL DE JUSTIÇA / 2020)

Uma outra estratégia para evitar-se a repetição de palavras consiste na substituição da segunda ocorrência da palavra por um pronome pessoal.

A frase em que isso foi feito de forma adequada é:

- A) Os meninos procederam mal, por isso lhes condenaram;
- B) Comprei o livro ontem, mas vou revendê-lo;
- C) Os chefes deram as ordens, por isso os obedeci;
- D) João estava na festa, mas não no viram sair;
- E) As meninas estavam no shopping, mas não encontrei-las.

10. (FGV / DPE-RJ / TÉCNICO SUPERIOR JURÍDICO / 2019)

Texto 2

"Nós conhecemos você tanto quanto você nos conhece.

E não há nada melhor que isso: confiança.

O que nos move é você. Seu jeito de ser, o que valoriza.

Faz sentido pra você, faz sentido pra gente.

A gente veste a sua camisa".

Esse texto está fixado na parede de uma loja de roupas masculinas e funciona como um texto publicitário da loja.

Sobre a estruturação geral do texto 2, a afirmação INADEQUADA é:

- (A) os pronomes "Nós" e "você" (linha 1) se referem, respectivamente, à loja e ao cliente potencial;
- (B) na linha 2, o pronome "isso" deveria ser substituído por "isto";
- (C) o vocábulo "confiança" mostra a referência do pronome "isso";
- (D) a frase final do texto mostra ambiguidade intencional;
- (E) a expressão "a gente" equivale perfeitamente ao pronome "nós".



11. (FGV / PREF. ANGRA DOS REIS-RJ / INSPETOR / 2019)

"Quanto menos tempo tenho para praticar as coisas, menos curiosidade sinto de aprendê-las."

Nessa frase, o pronome -las

- A) retoma o termo "coisas".
- B) enfatiza com redundância um termo anterior.
- C) destaca o termo mais importante da frase.
- D) antecipa um termo a ser citado.
- E) refere-se ao vocábulo "curiosidade" para dar coesão.

12. (FGV / AL-RO / ANALISTA LEGISLATIVO / 2018)

Indique a frase em que o pronome pessoal mostra valor possessivo.

- A) "Se a dor de cabeça nos chegasse antes da embriaguez, guardar-nos-íamos de beber demais."
- B) "O silêncio eterno desses espaços infinitos nos assusta."
- C) "Ter nascido nos estraga a saúde."
- D) "Tem ideia de quanto mal nos fazemos por essa maldita necessidade de falar?"
- E) "São a paixão e a fantasia que nos deixam eloquentes."

13. (FGV / AL-RO / ADVOGADO / 2018)

"No primeiro semestre deste ano, 80 mil alunos deixaram de ingressar em faculdades particulares de todo o país..."

Assinale a opção em que o emprego do pronome demonstrativo sublinhado tem o mesmo valor do apresentado no segmento inicial.

- A) Muitos alunos deixaram de matricular-se em 2018; este dado se torna preocupante.
- B) Esta semana o Globo publicou uma notícia preocupante sobre as matrículas em universidades privadas.
- C) Rio, Minas Gerais e Espírito Santo são estados onde houve redução do número de matrículas e neste último estado a situação/o é mais grave.
- D) Neste texto da prova, o jornal mostra preocupação com a redução de calouros nas universidades privadas.
- E) Na terceira semana de julho o jornal publicou uma notícia sobre matrículas universitárias; neste momento a preocupação era grande com a redução do número de calouros".

14. (FGV / CÂMARA DE SALVADOR-BA / ANALISTA LEGISLATIVO / 2018)

Texto 2

Intercâmbio de alimentos



Renato Mocelline/Rosiane de Camargo, História em debate. São Paulo: Editora do Brasil, p. 72.

A chegada dos europeus à América foi o começo de uma das transformações mais revolucionárias nos hábitos alimentares dos seres humanos.

Nos primeiros anos da conquista, os espanhóis resistiram a comer produtos nativos americanos, por isso trouxeram consigo plantas e animais de sua terra natal. Todavia, os espanhóis enviavam à Europa todos os alimentos exóticos que os nativos lhes ofereciam para, de alguma forma, apaziguar a Coroa pelas dificuldades que tinham de encontrar os tão desejados metais preciosos.

Progressivamente, por meio dessa troca entre América e Europa, a flora e a fauna de ambos os continentes foram modificadas, pois diversas plantas e animais adaptaram-se aos novos climas. Com isso, a dieta dos habitantes das duas regiões foi enriquecida.

Observe os três segmentos abaixo, retirados do texto 2.

"por isso trouxeram consigo plantas e animais de sua terra natal"

"Progressivamente, por meio dessa troca entre América e Europa..."

"Com isso, a dieta dos habitantes das duas regiões foi enriquecida".

Nessas ocorrências, os pronomes demonstrativos empregados:

- A) têm sempre por antecedente uma oração;
- B) referem-se sempre a termos imediatamente anteriores;
- C) mostram sempre referências a um de dois termos citados;
- D) prendem-se sempre a elementos distantes no tempo;
- E) ligam-se semanticamente a elementos já citados.

GABARITO

1.	LETRA A
2.	LETRA D
3.	LETRA C

4.	LETRA E
5.	LETRA E
6.	INCORRETA
7.	LETRA C
8.	LETRA B

9.	LETRA B
10.	LETRA E
11.	LETRA A
12.	LETRA C
13.	LETRA B

14.	LETRA E
-----	---------



LISTA DE QUESTÕES - COLOCAÇÃO PRONOMINAL - FGV

1. (QUESTÃO INÉDITA / ESTRATÉGIA CONCURSOS / 2021)

Assinale a alternativa em que o emprego e a colocação do pronome na frase estão de acordo com a norma-padrão.

- a) A proposta de reforma precisa passar por modificações para que parlamentares lhe aprovem.
- b) Houve resistência à criação de um novo imposto. É necessário esclarecer as razões que justifique-o.
- c) A reforma beneficia principalmente as empresas. A nova proposta visa desonerar elas ao pagarem salários.
- d) Foi apresentado um novo imposto nos moldes da antiga CPMF. No entanto, parlamentares não o aprovaram.
- e) Não pode-se prever quando haverá uma reforma tributária consolidada. O ministro ainda precisa fazer inúmeras articulações políticas.

2. (GESTOR DE SANEAMENTO ENGENHARIA CIVIL - SEMAE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO-SP / 2020)

Leia um trecho do romance "A Madona de Cedro", de Antonio Callado, para responder à questão.

No primeiro dia no Rio de Janeiro, Delfino Montiel quase se afogou. Ele tinha aprendido a nadar menino ainda no rio das Velhas, na fazenda de seu tio Dilermando. Mas a corrente dos rios é honesta e determinada, vai reta e sempre se disciplina pelas margens. O mar... Ora, quem vai entender o mar? Delfino largou-se para o mar no mesmo dia em que chegara ao Rio. Atravessou a areia e foi entrando no mar numa espécie de exaltação. Queria chorar com aquela frescura de água azul, queria abraçar e beijar o mar. A primeira onda que lhe veio ao encontro, Delfino a recebeu de braços abertos. Ela o derrubou numa cascata de areia e espuma. Ele bebeu água, muita, mas estava embriagado de mar.

Só quando já se achava sentado na areia, arquejante, entre uma súcia de curiosos, é que Delfino compreendeu que quase tinha morrido afogado. Um dos que o havia salvo era um rapagão simpático que lhe perguntou:

– Você donde é que veio, patrício, de Cabrobó¹ ou Caixa Prego² ?

– De Congonhas do Campo, respondeu Delfino ingenuamente.

Muita gente riu em torno dele.

– Pois, se você ainda quer rever Congonhas, trate o mar com mais desconfiança.

Enquanto o rapaz se afastava, Delfino notou principalmente o riso de uma menina de cabelos cor de mel. Ele a notou porque a menina não queria exatamente rir, com pena dele que estava, mas sua companheira ria tão à vontade que ela não podia deixar de acompanhá-la.

Com os olhos fitos nela, Delfino a foi acompanhando com a vista enquanto a menina entrava no mar. Viu logo que era uma amiga íntima do mar. Viu-a furar uma primeira onda, ligeira e exata como uma agulha mergulhando na dobra azul de um pano. Quando ela se levantou do



mergulho, o cabelo cor de mel estava preto e grudado ao pescoço, preto-esverdeado, como se ela tivesse voltado mais marinha do fundo do mar.

(Record/Altaya. Adaptado)

¹Cabrobó é uma cidade pernambucana no sertão do São Francisco.

²Caixa Prego significa lugar muito distante, longínquo.

A colocação do pronome no trecho original do texto pode ser alterada, seguindo a norma-padrão, como indicado na alternativa:

- A) ... é honesta e determinada, vai reta e sempre disciplina-se pelas margens.
- B) A primeira onda que veio-lhe ao encontro, Delfino recebeu-a de braços abertos.
- C) Só quando já achava-se sentado na areia, arquejante...
- D) Um dos que havia salvo-o era um rapagão simpático...
- E) Com os olhos fitos nela, Delfino foi acompanhando-a com a vista...

3. (TÉCNICO EM GESTÃO ASSISTÊNCIA ADMINISTRATIVA (FITO SP) / 2020)

É só sair da estação Osasco da CPTM para chegar ao principal polo varejista de rua do Estado de São Paulo – descontada a 25 de Março, claro.

Os quatro quarteirões fechados para carros que compõem o calçadão da rua Antônio Agú, em Osasco, concentram 250 lojas e recebem 350 mil pessoas por dia.

Preços competitivos, fácil acesso e alternativa ao trânsito de São Paulo são chamarizes para consumidores locais, de cidades vizinhas (Barueri, Itapevi e Cotia) e de bairros da zona oeste paulistana (Butantã e Jaguaré).

A locutora Sonia De Piere, 53, é uma paulistana que prefere comprar em Osasco a enfrentar o trânsito em direção ao centro de São Paulo. “O estacionamento é mais barato, os preços são bons, e os supermercados distribuem sacolinha plástica”, resume.

De acordo com a Associação Comercial e Empresarial de Osasco, na época do Natal, o lugar recebe 1,5 milhão de consumidores/dia. “A posição geográfica ajuda. Osasco era bairro de São Paulo, e isso colaborou para que o comércio crescesse de maneira vertiginosa”, diz André Menezes, presidente da entidade.

Ao longo do caminho, uma série de lojas lado a lado supre demandas que vão de flores a eletrônicos. Há produtos naturais a granel, moda, bijuterias e utensílios para casa, entre outros itens.

Mas o forte são os calçados. “A cidade é um dos berços da comunidade armênia, que domina esse mercado”, explica Menezes.

(Amanda Nogueira. Calçadão de Osasco só perde para a 25 de Março em número de lojas. <http://especial.folha.uol.com.br>, 13.03.2016. Adaptado)

Assinale a alternativa em que o termo entre parênteses substitui corretamente a expressão.

- A) chegar ao principal polo varejista de rua (chegá-lo)
- B) recebem 350 mil pessoas (recebem-as)
- C) prefere comprar em Osasco (prefere comprar-lhe)



- D) distribuem sacolinha plástica (distribuem-na)
- E) supre demandas (supre-lhes)

4. (TÉCNICO EM GESTÃO ASSISTÊNCIA ADMINISTRATIVA (FITO SP) / 2020)

Encontra-se em conformidade com a norma-padrão da língua quanto à colocação dos pronomes a seguinte frase:

- A) ... uma dádiva dos deuses que, infelizmente, não encontramos-a por aqui.
- B) ... o suco abundante escorre pelo queixo e o doce naturalmente mescla-se ao sal em sua língua.
- C) ... manipulando suas características até que transformaram-nos nesse tímido vegetal...
- D) Me dou conta de que há questões mais urgentes a serem tratadas em nosso país...
- E) A vida é curta, meus caros, e não podemos medir esforços para a deixar mais doce...

5. (AGENTE ADMINISTRATIVO (VALIPREV SP) / 2020)

Assinale a alternativa que reescreve a passagem – Hoje, convém poupar primeiro para a indenização que eles nos vão pedir. – de acordo com a norma-padrão de emprego dos verbos e colocação pronominal.

- A) Futuramente, até convinha-nos poupar primeiro para a indenização que eles irão nos pedir.
- B) Antigamente, sempre nos conviera poupar primeiro para a indenização que eles nos irão pedir.
- C) Antigamente, talvez nos conviesse poupar primeiro para a indenização que eles iam nos pedir.
- D) Antigamente, por certo conveyed-nos poupar primeiro para a indenização que eles irão nos pedir.
- E) Futuramente, é possível que convirá-nos poupar primeiro para a indenização que eles iam pedir-nos.

6. (ANALISTA EM GESTÃO MUNICIPAL - DIREITO (PREF SÃO JOSÉ DOS CAMPOS-SP / 2020)

Encontra-se em conformidade com a norma-padrão da língua, quanto à colocação dos pronomes, a seguinte frase:

- A) ... o educador que levaria-nos até aquele emaranhado de endereços desencontrados...
- B) Se passou muito tempo, talvez quase uma hora de silêncios entre nós...
- C) Mas ainda não olhava-me.
- D) Frequentemente deparei-me com essa fome...
- E) O menino leu-me muito antes de eu a ele...

7. (CGE-CE–Conhec. Básicos – 2019)



E no meio daquele povo todo sempre se encontrava uma alma boa como a de sua mãe, uma moça bonita, um amigo animado. Candeia era morta.

O vocábulo "se"

- a) poderia ser suprimido, sem alteração dos sentidos do texto.
- b) encontra-se em próclise devido à presença do advérbio "sempre".
- c) indetermina o sujeito da forma verbal "encontrava".
- d) retoma a palavra "povo" (L.10).
- e) indica reciprocidade.

8. (UNIRIO/Assistente em Administração/2019)

Considere a frase: "*Com preguiça, o sol começava a esconder-se atrás dos edifícios*".

A reescritura que obedece à norma-padrão quanto à colocação pronominal é a seguinte:

- A) Atrás dos edifícios, com preguiça, o sol tinha escondido-se.
- B) O sol se a esconder começou com preguiça atrás dos edifícios.
- C) Começaria o sol se a esconder atrás dos edifícios com preguiça.
- D) Se começava o sol, com preguiça, a esconder atrás dos edifícios.
- E) Com preguiça, começava o sol a se esconder atrás dos edifícios.

9. (UNIRIO/Assistente em Administração/2019)

A frase em que a colocação do pronome oblíquo obedece aos ditames da norma-padrão é:

- A) Abri o estojo, cheirando-o por um longo tempo.
- B) Seria-lhe útil ter um notebook de última geração.
- C) Me fascinou reviver o tempo de minha primeira infância.
- D) O que lembrou-lhe o estojo escolar foi o novo notebook.
- E) Conforme abria-o, sentia seu cheiro agradável cada vez mais forte.

10. (MÉDICO (PREF AUGUSTO PESTANA/RS) /2019)

Em relação à colocação do pronome oblíquo átono, marcar C para as sentenças Certas, E para as Erradas e, após, assinalar a alternativa que apresenta a sequência CORRETA:

() Me conta o que ouviste.

() Ninguém me visitou.

- A) E - C.
- B) C - C.
- C) C - E.
- D) E - E.



11. (AUDITOR DE CONTROLE INTERNO (PREF CHAPECÓ/SC) / 2019)

Em relação à colocação do pronome oblíquo átono, assinalar a alternativa INCORRETA:

- A) Isso nos deixa confiantes.
- B) Diga-me a verdade.
- C) Não disseram-nos o assunto da reunião.
- D) Nada me faz ir àquela festa.

12. (FISCAL DE PROTEÇÃO AO CONSUMIDOR - SSPC (PREF VALINHOS/SP) / 2019)

A colocação pronominal está de acordo com a norma-padrão em:

- A) Não importa de onde o torcedor vem, é preciso que aproximemo-lo do seu clube do coração.
- B) O torcedor, ao não aproximar-se do clube, é alijado do seu pleno direito de torcida.
- C) Os preços impeditivos assustam os torcedores e geralmente mantêm-nos longe dos estádios.
- D) Iniciativas de redução de preço das entradas são bem-vistas, e mais clubes estão copiando-as.
- E) A entrada com preço reduzido parece ser uma tendência e quem usa-as mais é o torcedor mais carente.

13. (PREFEITURA MUNICIPAL DE CERQUILHO (SP) / 2019)

Nos parênteses, encontra-se expressão equivalente ao trecho antecedente sem prejuízo da norma-padrão quanto ao emprego e à colocação dos pronomes:

- A) o dono, que comprava brioches (o dono, que comprava-lhes)
- B) todos admiravam a beleza do animal (todos admiravam-a)
- C) murmurou palavras ternas ao pobre bicho (murmurou-lhe palavras ternas)
- D) é uma dádiva que não falem de política (é uma dádiva que não fale-se de política)
- E) o homem ainda mantinha seus gestos (o homem ainda mantinha-os)

14. (CÂMARA MUNICIPAL DE MAUÁ (SP) / 2019)

Assinale a alternativa em que a colocação dos pronomes atende à norma-padrão da língua portuguesa.

- A) Sempre nos iludiram com a ideia de felicidade absoluta.
- B) As pessoas que limitam-se ao consumismo não são felizes.
- C) Embora iludissem-me com aquelas promessas, não acreditei.
- D) Nunca deve-se acreditar na ideia de felicidade constante.
- E) Quem perde-se em ilusões a respeito de felicidade, sofre mais.



15. (PREFEITURA MUNICIPAL DE CERQUILHO (SP) / 2019)

Em conformidade com a norma-padrão da língua, o trecho equivalente ao destacado em – ... o segundo macaco não conseguia alcançar a Lua. –, com a expressão a Lua substituída pelo pronome correspondente, é:

- A) conseguia alcançar-la
- B) lhe conseguia alcançar
- C) conseguia-na alcançar
- D) conseguia-lhe alcançar
- E) a conseguia alcançar

16. (PREFEITURA MUNICIPAL DE ARAÇATUBA (SP) / 2019)

Assinale a alternativa em que a colocação pronominal do enunciado atende à norma-padrão.

- A) E dos 8,8 milhões que matricularam-se, 700 mil abandonaram a escola antes do final do ano letivo.
- B) De acordo com o estudo, gera-se um acréscimo salarial médio de R\$ 35 mil ao longo da vida com a conclusão do ensino médio.
- C) As evidências mostram que trabalhadores mais qualificados realmente tornam-se mais produtivos e atraem mais investimentos.
- D) Se vê que há muito a fazer na educação, com planejamento, competência e coordenação em várias frentes.
- E) Com a evasão escolar, existe o custo individual que cada jovem que não forma-se academicamente sofre.

17. (INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DO MUNICÍPIO DE MARÍLIA (SP) / 2019)

Assinale a alternativa em que a colocação dos pronomes está de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa.

- A) Já se sabe que o café é uma bebida muito apreciada.
- B) Não convidaram-nos para tomar café ontem à tarde.
- C) Mesmo que ofereçam-lhe, ela não aceitará tomar café sem os amigos.
- D) Nos disseram que haveria muitos motivos para saborear um café.
- E) Ele disse que nunca interessou-se em provar café sem açúcar.

18. (FGV / TRIBUNAL DE JUSTIÇA DE ALAGOAS / 2017)



TEXTO – Sem tolerância com o preconceito

Átila Alexandre Nunes, *O Globo*, 23/01/2018 (adaptado)

Diante do número de casos de preconceito explícito e agressões, somos levados ao questionamento se nossa sociedade corre o risco de estar tornando-se irracionalmente intolerante. Ou, quem sabe, intolerantemente irracional. Intolerância é a palavra do momento. Da religião à orientação sexual, da cor da pele às convicções políticas.

O tamanho desse problema rompeu fronteiras e torna-se uma praga mundial. Líderes políticos, em conluio com líderes religiosos, ignoram os conceitos de moral, ética, direitos, deveres e justiça. As redes sociais assumiram um papel cruel nesse sistema. Se deveriam servir para mostrar indignação, mostram, muitas vezes, um preconceito medieval.

No campo da religiosidade, o fanatismo se mostra cada dia mais presente no Rio de Janeiro. No último ano, foram registradas dezenas de casos de intolerância religiosa por meio da Secretaria de Estado de Direitos Humanos. Um número ainda subnotificado, pois, muitas ocorrências que deveriam ser registradas como "intolerância religiosa" são consideradas brigas de vizinhos.

A subnotificação desses casos é um dos maiores entraves na luta contra a intolerância religiosa. O registro incorreto e a descrença de grande parte da população na punição a esse tipo de crime colaboram para maquiar o retrato dos ataques promovidos pelo fanatismo religioso em nossa sociedade. A perseguição às minorias religiosas está cada vez mais organizada com braços políticos e até de milícias armadas como o tráfico de drogas.

No último ano recebemos denúncias de ataques contra religiões de matriz africana praticados pelo tráfico de drogas, que não só destruíam terreiros, como também proibiam a realização de cultos em determinada região, segundo o desejo do chefe da facção local.

Não podemos regredir a um estado confessional. A luta de agora pela liberdade religiosa é um dever de todos para garantir o cumprimento da Constituição Federal. Quando uma pessoa de fé é humilhada, agredida ou discriminada devido à sua crença, ela tem seus direitos humanos e constitucionais violados. Hoje, fala-se muito sobre intolerância religiosa, mas, muito mais do que sermos tolerantes, precisamos aprender a respeitar a individualidade e as crenças de cada um.

Até porque, nessa toada, a intolerância irracional ganha terreno, e nós vamos ficando cada vez mais irracionalmente intolerantes com aquilo que não deveríamos ser. Numa sociedade onde o preconceito se mostra cada dia mais presente, a única saída é a incorporação da cultura do respeito. Preconceito não se tolera, se combate.

"Hoje, fala-se muito sobre intolerância religiosa"; essa frase apresenta reescritura inadequada em:

- a) Fala-se muito, hoje, sobre intolerância religiosa;
- b) Sobre intolerância religiosa, hoje fala-se muito;
- c) Hoje muito é falado sobre intolerância religiosa;
- d) Muito é falado, hoje, sobre intolerância religiosa;
- e) Fala-se hoje muito sobre intolerância religiosa.

19. (FGV / TRIBUNAL DE JUSTIÇA DE ALAGOAS / 2017)

A frase abaixo que apresenta ERRO no uso de pronome é:

- a) Em se tratando de eleições, aquela foi a mais difícil;
- b) Amemo-nos uns aos outros;
- c) Alguém deseja segui-lo;
- d) Ele foi-se afastando devagar;
- e) Eu tinha examinado-o vagarosamente.

20. (FGV / ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO / 2016)

Texto 1 – Preâmbulo



O cristianismo impregna, com maior ou menor evidência, a vida cotidiana, os valores e as opções estéticas até mesmo dos que o ignoram. Ele contribui para o desenho da paisagem dos campos e das cidades. Às vezes, ganha destaque no noticiário. Contudo, os conhecimentos necessários à interpretação dessa presença se apagam com rapidez. Com isso, a incompreensão aumenta.

Admirar o monte Saint-Michel e os monumentos de Roma, de Praga ou de Belém, deleitar-se com a música de Bach ou de Messiaen, contemplar os quadros de Rembrandt, apreciar verdadeiramente certas obras de Stendhal ou de Victor Hugo implica poder decifrar as referências cristãs que constituem a beleza desses lugares e dessas obras-primas. Entender os debates mais recentes sobre a colonização, as práticas humanitárias, a bioética, o choque de culturas também supõe um conhecimento do cristianismo, dos elementos fundamentais da sua doutrina, das peripécias que marcaram sua história, das etapas da sua adaptação ao mundo.

Foi nessa perspectiva que nos dirigimos a eminentes especialistas. Propusemos a eles que pusessem seu saber à disposição dos leitores de um vasto público culto. Isso, sem o peso da erudição, sem o emprego de um vocabulário excessivamente especializado, sem eventuais alusões a um suposto conhecimento prévio, que não tem mais uma existência real, e, claro, sem intenção de proselitismo.

(História do Cristianismo, org. Alain Corbin. São Paulo: Martins Fontes. 2009. p.XIII).

Independentemente da posição no texto 1, se substituíssemos os complementos dos verbos abaixo por pronomes pessoais oblíquos enclíticos, a única forma INADEQUADA seria:

- a) impregna a vida cotidiana / impregna-a;
- b) entender os debates / entendê-los;
- c) ganha destaque / ganha-o;
- d) supõe um conhecimento / supõe-lo;
- e) marcaram sua história / marcaram-na.

21. (FGV / PREFEITURA MUNICIPAL DE PAULÍNIA (SP) / 2016)

A frase "*Me empresta o livro*" mostra

- A) uma colocação de pronome oblíquo que pode ser considerada correta já que, no Brasil, o pronome inicial é tônico.
- B) uma forma da linguagem coloquial e particularmente presente nas regiões Norte e Nordeste do país.
- C) uma maneira de empregar o pronome oblíquo que imita o uso de Portugal.
- D) um regionalismo brasileiro, impossível de encontrar-se na fala portuguesa.
- E) um erro quanto à norma culta da língua, já que pronomes oblíquos átonos não podem iniciar frases.

GABARITO

1.	LETRA D	3.	LETRA D	6.	LETRA E	9.	LETRA A
2.	LETRA E	4.	LETRA E	7.	LETRA B	10.	LETRA A
		5.	LETRA C	8.	LETRA E	11.	LETRA C



12.	LETRA D
13.	LETRA C
14.	LETRA A
15.	LETRA E

16.	LETRA B
17.	LETRA A
18.	LETRAS B e E

19.	LETRA E
20.	LETRA D
21.	LETRAS A e E



ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE: PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.



1 Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.



2 Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).



3 Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).



4 Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).



5 Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).



6 Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).



7 Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.



8 O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.